

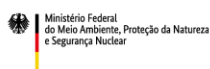


# FOTODOCUMENTAÇÃO

Produto 3 – referente ao contrato 83361675 entre a Devallor Consultoria Empresarial Ltda e a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento – GIZ

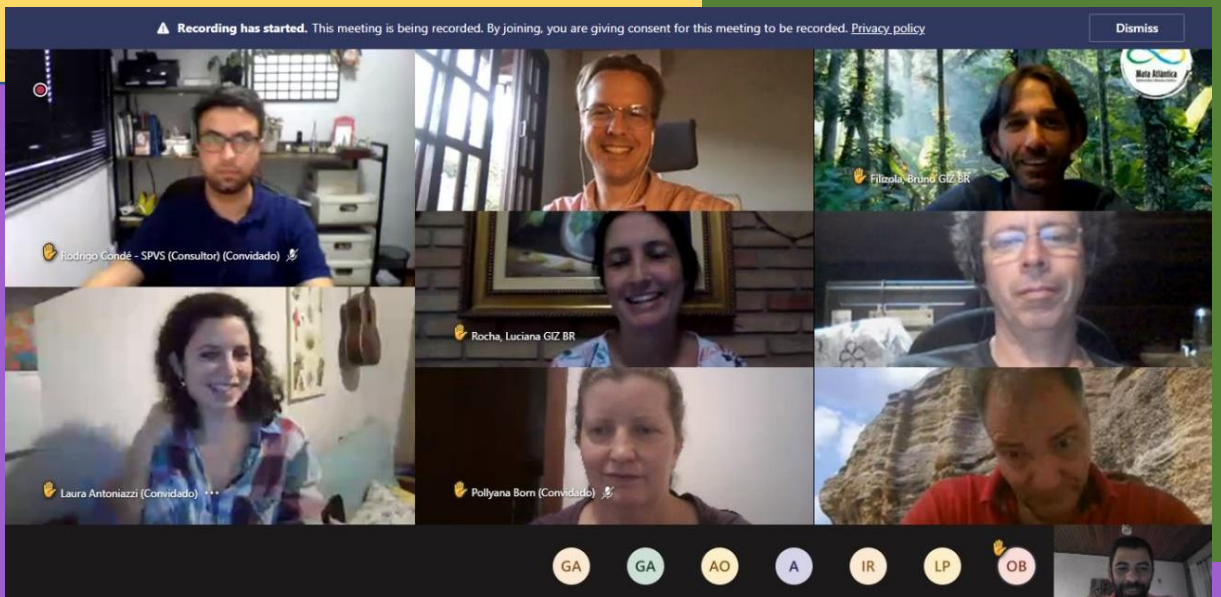
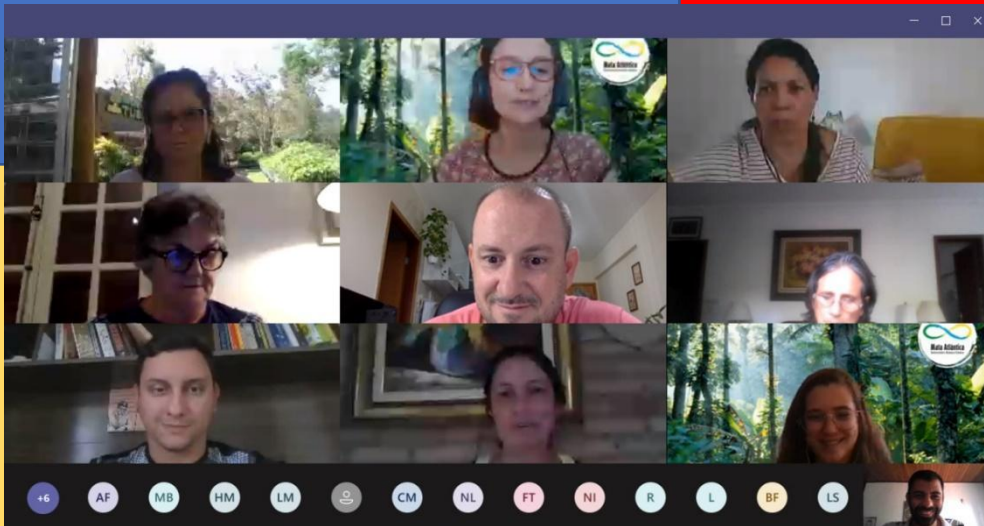
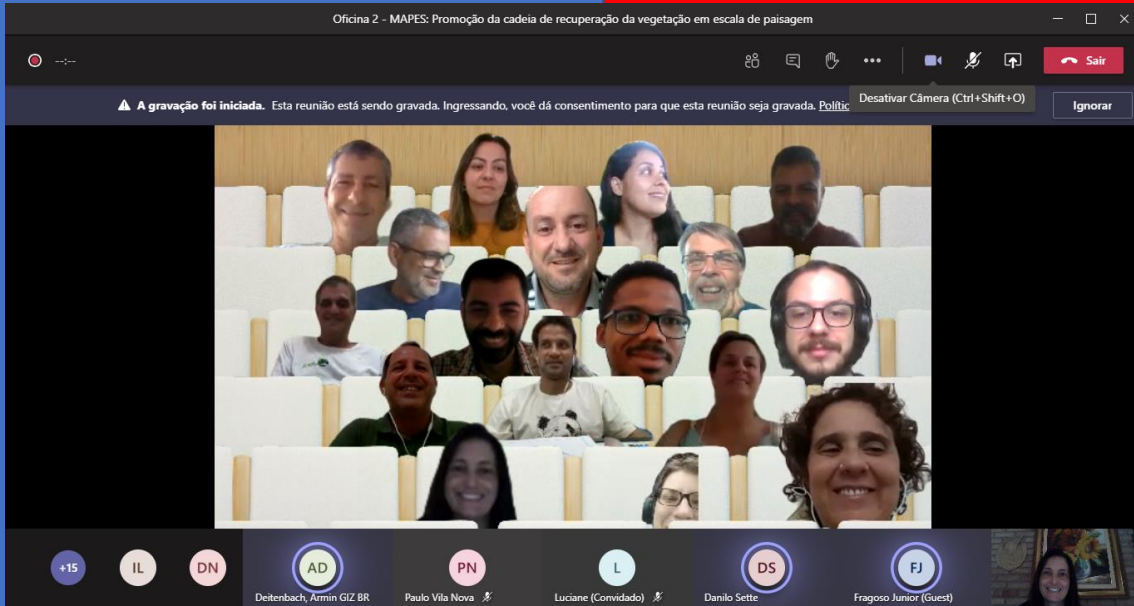
Brasília-DF, novembro de 2020

Por ordem do



Por meio da





## Sumário

<b>Apresentação</b>	5
<b>1. Contextualização</b>	5
<b>2. Objetivos</b>	6
<b>2.1 Objetivo geral:</b>	6
<b>2.2 Objetivos específicos:</b>	6
<b>3. Resultados esperados</b>	6
<b>4. Metodologia de Trabalho</b>	6
<b>4.1 Desenho Metodológico: Etapas do processo</b>	6
	7
<b>5. Fotodocumentação</b>	7
5.1 Reunião de abertura: Nivelamento do processo participativo para elaboração de novos projetos	7
5.2 Oficina 1 - Definição de Estratégia e Escopo do Novo Projeto – MAPES (BA)	9
5.3 Oficina 1 - Definição de Estratégia e Escopo do Novo Projeto - MCF (RJ)	12
5.4 Oficina 1 - Definição de Estratégia e Escopo do Novo Projeto - Lagamar (SP/PR)	14
5.5 Oficina 2 - Definição de Estratégia e Escopo do Novo Projeto - MAPES (BA)	17
5.6 Oficina 2 - Definição de Estratégia e Escopo do Novo Projeto - MCF (RJ)	20
5.7 Oficina 2 - Definição de Estratégia e Escopo do Novo Projeto - LAGAMAR (SP e PR)	25
<b>6. Considerações finais</b>	31
<b>Anexo</b>	32

## Lista de figuras

<b>Figura 1:</b> Etapas do processo participativo para o desenvolvimento de ações visando a elaboração do projeto de recuperação nas três regiões de abrangência do projeto Mata Atlântica	7
<b>Figura 2:</b> Levantamento de expectativa para a reunião de abertura	8
<b>Figura 3:</b> Apresentação dos 3 estudos desenvolvidos no âmbito do Projeto Mata Atlântica	8
<b>Figura 4:</b> Apresentação da consultoria Agroicone sobre as linhas de financiamento potenciais	9
<b>Figura 5:</b> Levantamento de expectativas na oficina 1, junto aos representantes do MAPES.	10
<b>Figura 6:</b> orientações para o trabalho de grupo oficina 1 – MAPES.	11
<b>Figura 7:</b> Encerramento da oficina 1 - MAPES	11
<b>Figura 8:</b> Levantamento de expectativas junto aos participantes da oficina 1, MCF.	12
<b>Figura 9:</b> abertura da oficina 1, MCF	13
<b>Figura 10:</b> mapa interativo MCF, para definição do escopo do projeto.	14
<b>Figura 11:</b> levantamento de expectativas junto aos representantes do Lagamar (SP e PR)	15
<b>Figura 12:</b> respostas das consultorias (Kralingen e Agroicone) as dúvidas feitas pelos/as participantes	16
<b>Figura 13:</b> orientações para o trabalho de grupo oficina 1 – Lagamar	16
<b>Figura 14:</b> Plenária de apresentação dos resultados	17
<b>Figura 15:</b> Pontos de atenção para atendimento a oportunidade de capacitação para um novo projeto.	18
<b>Figura 16:</b> Divisão dos grupos de trabalho na oficina 2. MAPES.	18
<b>Figura 17:</b> Plano de ação do MAPES	19
<b>Figura 18:</b> Foto 1 de encerramento da oficina 2 do MAPES.	20
<b>Figura 19:</b> Foto 2 de encerramento da oficina 2 do MAPES.	20
<b>Figura 20:</b> sistematização dos resultados da oficina 1 pela Agroicone.	21
<b>Figura 21:</b> etapas para elaboração do projeto em escala de paisagem	21
<b>Figura 22:</b> Pontos de atenção para atendimento a oportunidade de capacitação para um novo projeto.	22
<b>Figura 23:</b> Divisão dos grupos de trabalho na oficina 2. MAPES.	22
<b>Figura 24:</b> plano de ação para o MAPES	23
<b>Figura 25:</b> Foto 1 de encerramento da oficina 2 do MCF.	24
<b>Figura 26:</b> Foto 2 de encerramento da oficina 2 do MCF.	24
<b>Figura 27:</b> Foto 3 de encerramento da oficina 2 do MCF.	25
<b>Figura 28:</b> Lições aprendidas MCF.	25
<b>Figura 29:</b> Lições aprendidas MAPES	26
<b>Figura 30:</b> lições aprendidas no LAGAMAR	26
<b>Figura 31:</b> Etapas do processo para elaboração do projeto em escala de paisagem.	27
<b>Figura 32:</b> Desenho para estrutura de governança	27
<b>Figura 33:</b> Pontos de atenção para atendimento a oportunidade de capacitação para um novo projeto.	28
<b>Figura 34:</b> plano de ação do Lagamar	29
<b>Figura 35:</b> Foto 1 encerramento da oficina 2 Lagamar.	29
<b>Figura 36:</b> Foto 2 encerramento da oficina 2 Lagamar.	30
<b>Figura 37:</b> Foto 3 encerramento da oficina 2 Lagamar.	30
<b>Figura 38:</b> Foto 4, encerramento da oficina 2 Lagamar.	31

## **Apresentação**

O presente documento denominado “**Fotodocumentação**” é o terceiro produto da consultoria referente ao Contrato de Prestação de Serviços, firmado entre a DEVALLOR - Consultoria Empresarial LTDA e a Cooperação Alemã – GIZ, com o objetivo de facilitar e apoiar o processo de desenvolvimento de capacidade no financiamento da cadeia de recuperação da vegetação nas regiões de atuação do Projeto Mata Atlântica. O produto 3 apresenta a fotodocumentação do processo participativo para elaboração do projeto de recuperação da vegetação em escala de paisagem, composto pela preparação individual (plataforma virtual), reunião de abertura e 2 oficinas modulares. Neste são descritas de forma detalhada as atividades e memórias das reuniões.

### **1. Contextualização**

O Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica – Projeto Mata Atlântica – pretende contribuir com a mitigação e adaptação à mudança do clima na Mata Atlântica por meio de medidas baseadas em ecossistemas, implementadas em mosaicos de UCs selecionados, a saber: Mosaico de Áreas Protegidas do Extremo Sul da Bahia – MAPES, Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense – MCF e Mosaico de Unidades de Conservação do Litoral Sul de São Paulo e do Litoral do Paraná – Mosaico Lagamar. A comunicação dessas experiências de inter-relacionamento entre biodiversidade e clima às instituições e sua incorporação a políticas públicas relevantes são também os alicerces do projeto.

As contribuições à restauração da Mata Atlântica asseguram a manutenção de serviços primordiais para o desenvolvimento econômico (p. ex. através de estabilização de encostas). A consolidação das unidades de conservação e dos mosaicos possibilita o uso sustentável dos recursos naturais e a promoção do turismo sustentável. Finalmente, as medidas de adaptação com foco ecossistêmico também favorecem a resiliência social frente à mudança do clima, reduzindo danos econômicos.

O Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica foi estruturado em quatro componentes, de forma a que se obtenham os seguintes resultados:

1. A elaboração de cenários e as análises de vulnerabilidade à mudança do clima contribuem para a identificação de medidas de mitigação e adaptação à mudança do clima com enfoque ecossistêmico e ao desenho de instrumentos de planejamento que incorporem estas abordagens.
2. As capacidades de atores locais e nacionais para a implementação de mecanismos de incentivo econômico e para a adoção de estratégias de adaptação e mitigação à mudança do clima, com enfoque ecossistêmico, são fortalecidas.
3. As capacidades de atores locais e nacionais para a implementação de medidas prioritárias de mitigação e adaptação à mudança do clima com enfoque ecossistêmico, são fortalecidas.
4. As políticas públicas e as instâncias de governo à conservação da biodiversidade, restauração e impactos da mudança do clima na Mata Atlântica são fortalecidas através de lições aprendidas do Projeto.

Esta consultoria se insere no Componente 2 do projeto, na medida que visa o desenvolvimento de capacidades de atores chave para a ampliação do acesso a instrumentos de incentivo econômico e financiamento da restauração existentes e em estruturação. O objetivo desse documento é detalhar as atividades realizadas na etapa de oficinas modulares.

## **2. Objetivos**

### **2.1 Objetivo geral:**

Facilitar e apoiar o processo de desenvolvimento de capacidade no financiamento da cadeia de restauração nas regiões de atuação do Projeto Mata Atlântica.

### **2.2 Objetivos específicos:**

- a) Difundir as informações produzidas pelas consultorias contratadas pelo Projeto Mata Atlântica que elaboraram uma análise econômica da cadeia produtiva e uma estratégia de financiamento da restauração em escala de paisagem na região e internalizar o conhecimento em pessoas e organizações com potencial de replicação.
- b) Contribuir para ampliar as capacidades dos atores locais e regionais para acessar mecanismos de financiamento, elaborar novos projetos/programas e alavancar a cadeia produtiva da restauração em escala de paisagem na região.
- c) Promover um espaço de diálogo qualificado visando a articulação de parcerias com organizações de fomento e agências implementadoras para implementar o novo projeto de recuperação da vegetação nativa, que culmine na definição de responsabilidades entre todos os envolvidos na condução do novo projeto.

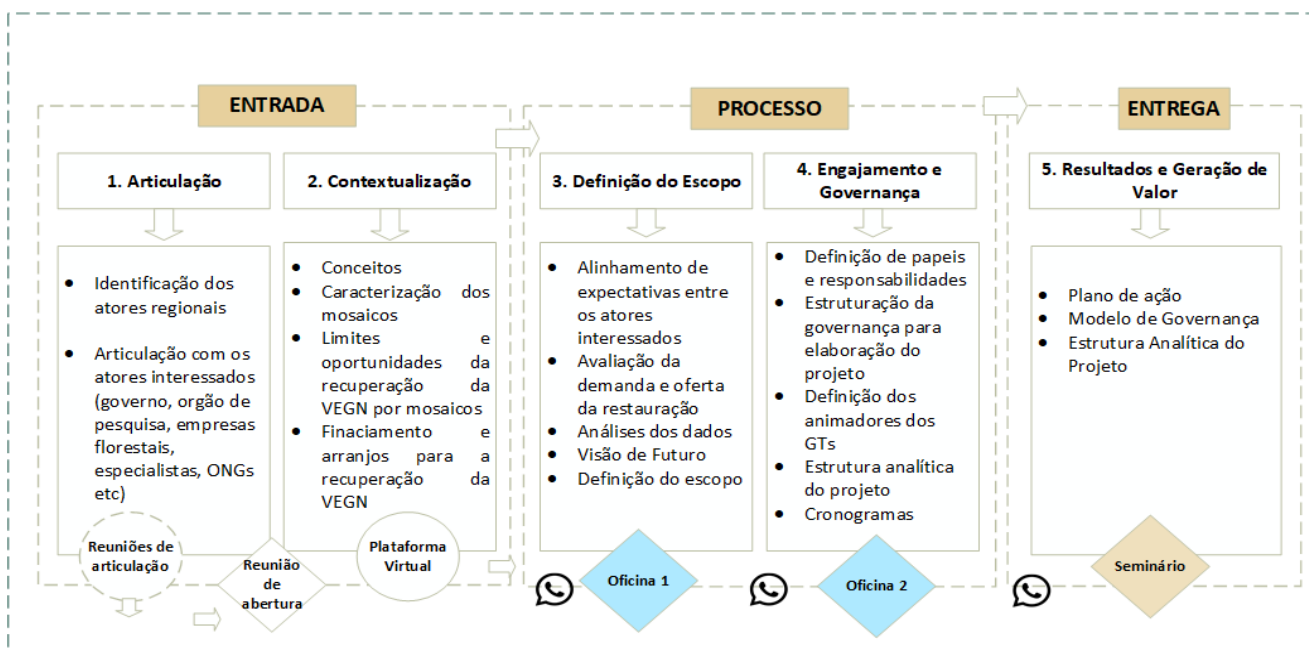
## **3. Resultados esperados**

- Envolver atores estratégicos que possuam interesse no desafio do projeto;
- Realizar alinhamento de expectativa entre os atores envolvidos no GT (MMA, GIZ, consultorias regionais, OEMs e demais atores novos);
- Aumentar o engajamento de todos os atores envolvidos;
- Qualificar a comunicação para promover a motivação e o interesse dos atores locais;
- Estruturar uma Governança para garantir o sucesso do projeto.

## **4. Metodologia de Trabalho**

### **4.1 Desenho Metodológico: Etapas do processo**

A metodologia para a implementação desta consultoria foi organizada em uma sequência lógica em macro processos, etapas e atividades para condução do desenvolvimento de capacidades visando a “Promoção da cadeia da recuperação da vegetação em escala de paisagem na Mata Atlântica”. Serão apresentadas as etapas e atividades, especificando seu conteúdo, seu prazo, duração e eventos importantes.



**Figura 1:** Etapas do processo participativo para o desenvolvimento de ações visando a elaboração do projeto de recuperação nas três regiões de abrangência do projeto Mata Atlântica.

## 5. Fotodocumentação

### REUNIÃO DE ABERTURA

#### 5.1 Reunião de abertura: Nivelamento do processo participativo para elaboração de novos projetos

##### Objetivo

O objetivo da reunião de abertura foi nivelar os participantes sobre o processo participativo, explicando a metodologia a ser adotada nas oficinas, orientando sobre as atividades que serão realizadas, os produtos que serão entregues e os acordos a serem firmados para o sucesso do processo.

##### Desenvolvimento

Na reunião de abertura foram levantadas as expectativas (**Figura 1**) dos/as participantes ao processo de construção participativa para o desenvolvimento de um projeto em escala de paisagem. As principais expectativas foram cooperação, colaboração, alinhamento, integração, sinergia e planejamento. Esses dados refletiram bem os objetivos da reunião e reforça o interesse dos participantes trabalharem em parcerias para a construção participativa de um projeto de recuperação a vegetação em escala de paisagem.



# Qual a sua expectativa para essa reunião?



**Figura 2.** Levantamento de expectativa para a reunião de abertura

Nessa reunião foram realizados diálogos e apresentações para nivelar os participantes interessados em desenvolvimento do projeto de recuperação da vegetação em escala de paisagem. Foi realizada uma apresentação do estado da arte do projeto pelo analista do MMA Mateus Motter Dala Senta com uma apresentação com o “Breve histórico dos estudos desenvolvidos pelo Projeto Mata Atlântica sobre a cadeia da recuperação nas três regiões (avanços e desafios)”.



**Figura 3:**

*Apresentação dos 3 estudos desenvolvidos no âmbito do Projeto Mata Atlântica*

Mateus apresentou os próximos passos e informou que nas próximas oficinas as consultorias regionais apresentaram os estudos realizados para o Projeto Mata Atlântica, sendo os mesmos disponibilizados na plataforma virtual.

Em seguida a consultoria Agroicone fez uma apresentação sobre os “Avanços e desafios de financiamento e governança para a recuperação em escala de paisagem nas três regiões”. Após as apresentações foi iniciada uma sessão de perguntas e respostas no qual os participantes puderam tirar suas dúvidas e fazerem contribuições ao processo. As principais colocações feitas pelos participantes foram no sentido de entender os prazos, convidar atores estratégicos que deveriam ser envolvidos, compartilhar algumas experiências com a recuperação no território, abordagem e inclusão de pequenos produtores no projeto em escala de paisagem ver



detalhamento em anexo. O facilitador Fragozo Júnior apresentou a plataforma virtual “Capacitar para Desenvolver” que foi usada como repositório de conteúdo com o objetivo de alinhar os estudos realizados pelo projeto Mata Atlântica.



*Figura 4: Apresentação da consultoria Agroicone sobre as linhas de financiamento potenciais*

### **Síntese da aprendizagem**

Estavam presentes na reunião de abertura aproximadamente 50 participantes ver anexo, todos se mostraram interessados com a proposta apresentada pela coordenação do projeto, consultores e facilitadores, e, se colocaram à disposição para participar das próximas etapas (oficinas modulares 1 e 2). O principal desafio observado foi a falta de entendimento dos participantes sobre o papel de cada instituição no fomento de um grupo de trabalho para desenvolver um projeto financiável em escala de paisagem para cada uma das regiões dos mosaicos. N ovos esclarecimentos se fizeram necessários principalmente sobre o encerramento do projeto Mata Atlântica e a saída do protagonismo do MMA e GIZ.

## **Oficina 1 - MAPES**

### **5.2 Oficina 1 - Definição de Estratégia e Escopo do Novo Projeto – MAPES (BA)**

#### **Objetivo:**

Definir um escopo geral do novo projeto a ser elaborado para impulsionar a recuperação da vegetação em escala de paisagem na região a partir da visão conjunta de atores estratégicos.

#### **Desenvolvimento:**

Na primeira oficina junto aos representantes da região do extremo sul da Bahia MAPES estavam presentes entorno de 20 participantes. Inicialmente foram levantadas as expectativas desta oficina junto aos/as participantes (**figura 4**). A facilitadora Luciana Rocha comentou sobre as principais expectativas: Cooperação, alinhamento, parceria, interação, foco recuperação, sucesso dentre outros. Essas expectativas revelam o interesse dos participantes e possibilita ajustes na programação para anteder as necessidades ou melhorar as explicações sobre o momento.

# Qual a sua expectativa para esta oficina?



**Figura 5:** Levantamento de expectativas na oficina 1, junto aos representantes do MAPES.

Esses dados refletiram bem os objetivos da reunião e reforça o interesse dos participantes de trabalharem numa proposta em conjunto para recuperação da vegetação em escala de paisagem na região do MAPES. Na sequência a facilitadora Luciana Rocha apresentou os objetivos da oficina e a programação para o dia. Em seguida, o representante do MMA, Mateus Motter Dala Senta, resgata o histórico do projeto e informa sobre os próximos passos. Logo depois, a consultoria regional ECONAMFI - projetos e pesquisas fez a apresentação do estudo da região do Extremo Sul da Bahia-MAPES com destaques para os modelos de recuperação da vegetação, limites e oportunidades para a recuperação na região do mosaico. Na sequência à Agroicone fez uma apresentação com foco nas Estratégias de financiamento da recuperação em escala de paisagem na região, a partir do estudo da consultoria regional foram feitas várias análises econômicas e identificação de algumas estratégias para o financiamento na região. Após as apresentações foi dedicado um momento para perguntas e respostas, no qual os participantes puderam esclarecer suas dúvidas e dar algumas contribuições. Em seguida, o facilitador Frágoso Júnior fez uma apresentação sobre a construção da visão de futuro e definição de escopo para preparar os participantes ao trabalho de grupo (**figura 5**). No trabalho, os participantes foram divididos em dois grupos para construir a visão de futuro comum e definir o escopo do projeto. No final os resultados foram apresentados em plenária (**figura 6**) e foi lembrando por parte da coordenação do Projeto Mata Atlântica o compromisso de participação da oficina 2.



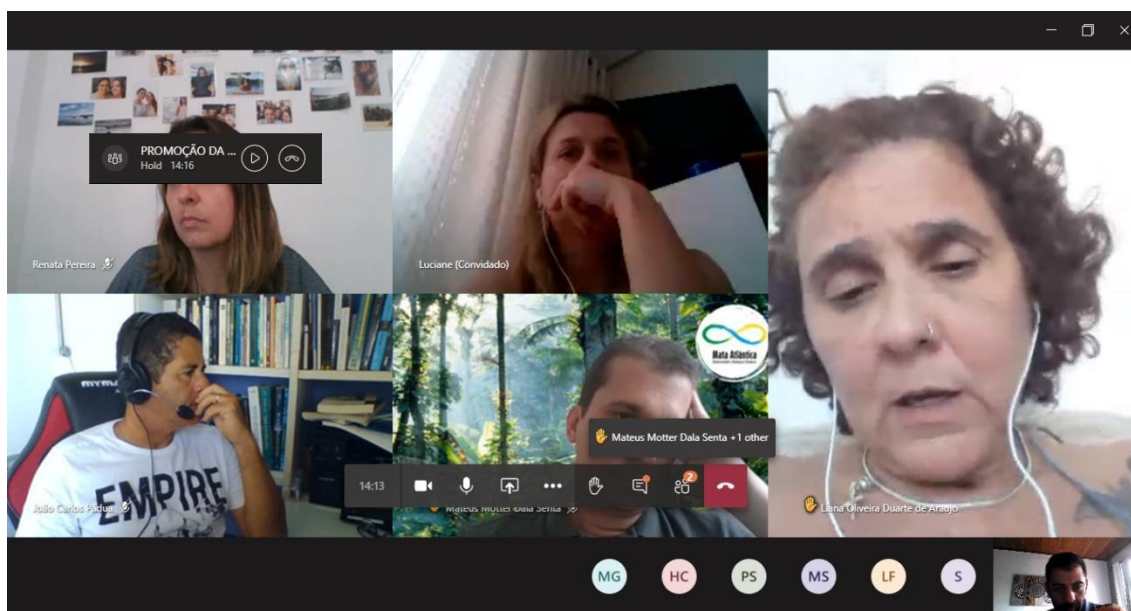
### Orientações:

- Defina um relator ou relatora;
- Defina quem irá apresentar na plenária;
- Faça um toró de palpite;
- Use o chat para sistematizar as ideias;
- Faça uma síntese com uma ideia única para o grupo.

20 min VISÃO DE FUTURO

20 min ESCOPO DO PROJETO

**Figura 6:** orientações para o trabalho de grupo oficina 1 – MAPES.



**Figura 7:** Encerramento da oficina 1 - MAPES

### Síntese da aprendizagem

Os/as participantes se mostraram interessados/as no processo, no entanto, foi visualizado ainda algumas dúvidas e dificuldades para definição do escopo, como tamanho de áreas, regiões para implementação do projeto e definição dos modelos empregados. Diversas reflexões e discussões importantes sobre o processo foram feitas, especialmente sobre a visão de futuro e definição do escopo, como por exemplo: aproveitar as iniciativas já existentes no território, incluir alguns modelos econômicos não contemplados no estudo, ampliar a aproximação com produtores/as. Os principais desafios observados na oficina 1, foram uma maior definição de foco, alinhamento das expectativas no entorno do projeto, nivelamento dos atores, ampliar a visão conjunta, compreensão do estágio do projeto Mata Atlântica e sua contribuição final ao processo. Com base nisso, foram feitos ajustes na programação da oficina 2 para possibilitar avançar no desenvolvimento do processo com objetivo de elaborar um

projeto de recuperação da vegetação em escala de paisagem. No anexo encontram-se os principais resultados.

## Oficina 1 - MCF

### 5.3 Oficina 1 - Definição de Estratégia e Escopo do Novo Projeto - MCF (RJ)

#### Objetivo:

Definir um escopo geral do novo projeto a ser elaborado para impulsionar a recuperação da vegetação em escala de paisagem na região a partir da visão conjunta de atores estratégicos.

#### Desenvolvimento:

Na primeira oficina junto aos representantes da região Central Fluminense – MCF/RJ estavam presentes 23 participantes. Inicialmente foram levantadas as expectativas desta oficina junto aos/as participantes (**figura 7**). A facilitadora Luciana Rocha comentou sobre as principais expectativas: Cooperação, alinhamento, conhecimento, integração, grupo de whatsapp dentre outros. Essas expectativas revelam o interesse dos participantes e possibilita ajustes na programação para antever as necessidades ou melhorar as explicações sobre o momento.

## Qual a sua expectativa para esta oficina?

Mentimeter



23

**Figura 8:** Levantamento de expectativas junto aos participantes da oficina 1, MCF.

Esses dados refletiram bem os objetivos da reunião e reforça o interesse dos participantes de trabalharem numa proposta em conjunto para recuperação da vegetação em escala de paisagem na região do MCF. Na sequência a facilitadora Luciana Rocha apresentou os objetivos da oficina e a programação para o dia. Em seguida, o representante do MMA, Mateus Motter Dala Senta, resgata o histórico do projeto e informa sobre os próximos passos. Em seguida a Coordenadora do projeto Maria Olatz faz uma fala de boas-vindas e relembra dos resultados alcançados pelo projeto Mata Atlântica (**figura 8**).

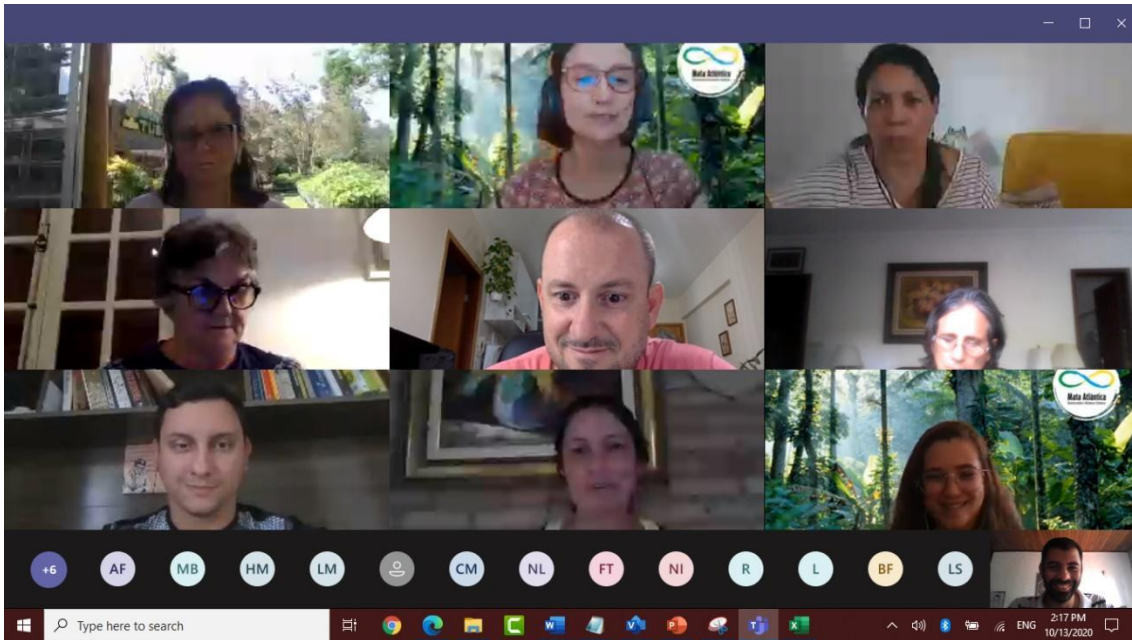


Figura 9: abertura da oficina 1, MCF

Logo depois, a consultoria regional Instituto Internacional para Sustentabilidade IIS - projetos e pesquisas fez a apresentação do estudo da região Central Fluminense -MCF com destaques para os modelos de recuperação da vegetação, limites e oportunidades para a recuperação na região do mosaico. Na sequência à Agroicone fez uma apresentação com foco nas Estratégias de financiamento da recuperação em escala de paisagem na região, a partir do estudo da consultoria regional foram feitas várias análises econômicas e identificação de algumas estratégias para o financiamento na região. Após as apresentações foi dedicado um momento para perguntas e respostas, no qual os participantes puderam esclarecer suas dúvidas e dar algumas contribuições. Em seguida, o facilitador Fragoso Júnior fez uma apresentação sobre a construção da visão de futuro e definição de escopo para preparar os participantes ao trabalho em plenária. Na sequência o facilitador convidou a todos os participantes a contribuírem com o mapa interativo na plataforma MIRO. Com o objetivo de definir o escopo de trabalho, os participantes espontaneamente informaram algumas iniciativas que estão sendo desenvolvidas no Rio de Janeiro com a temática de restauração (figura 9). No final os resultados foram apresentados em plenária e foi lembrando por parte da coordenação do Projeto Mata Atlântica o compromisso de participação da oficina.



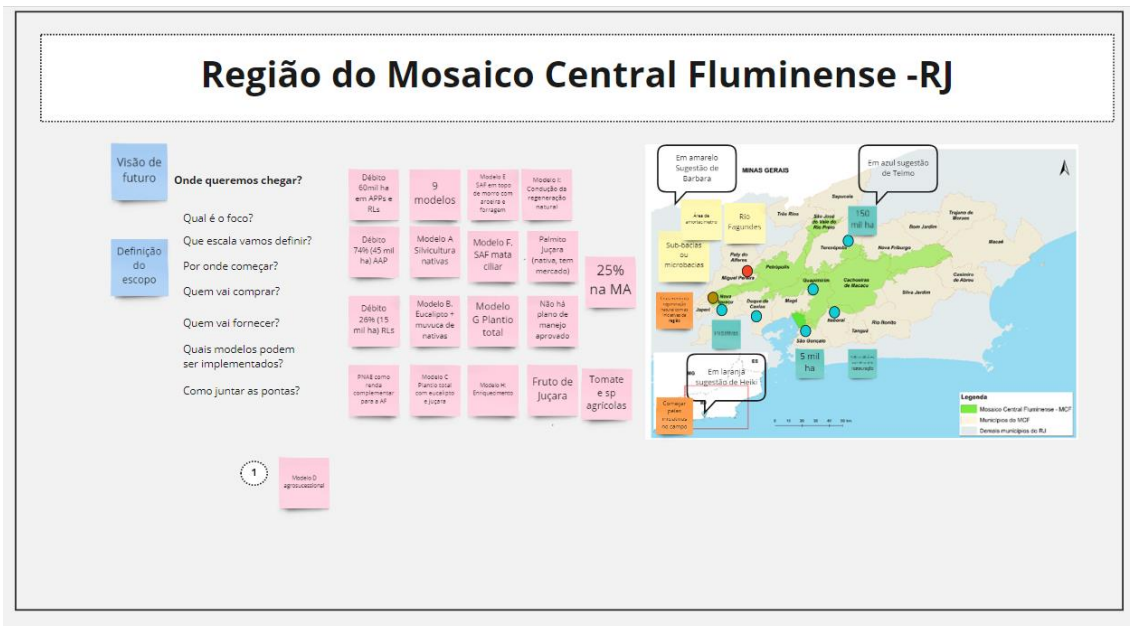


Figura 10: mapa interativo MCF, para definição do escopo do projeto.

### Síntese da aprendizagem

Os/as participantes se mostraram interessados/as no processo, no entanto, foi visualizado ainda algumas dúvidas e dificuldades para definição do escopo, como tamanho de áreas, regiões para implementação do projeto, definição dos modelos empregados e a definição de atores locais interessados em tocar o projeto. Os principais desafios observados na oficina 1, são destacados: a participação de novas pessoas no processo leva um certo tempo para alinhar, portanto, se percebeu muito desalinhamento e interesses por tocar projetos individuais. A falta de clareza sobre a proposta também foi percebida. Outro aspecto importante identificado foi a falta de uma visão comum, consequentemente gera uma falta de foco que dificulta que os/as participantes se orientem para alcançar os objetivos propostos pela coordenação: elaborar um projeto de recuperação da vegetação na Mata Atlântica em escala de paisagem. Com base nisso, foram feitos ajustes na programação da oficina 2 para possibilitar avançar no desenvolvimento do processo com objetivo de elaborar um projeto de recuperação da vegetação em escala de paisagem. No anexo encontram-se os principais resultados.

## Oficina 2 - LAGAMAR

### 5.4 Oficina 1 - Definição de Estratégia e Escopo do Novo Projeto - Lagamar (SP/PR)

#### Objetivo:

Definir um escopo geral do novo projeto a ser elaborado para impulsionar a recuperação da vegetação em escala de paisagem na região a partir da visão conjunta de atores estratégicos.

#### Desenvolvimento:

Foi realizada no dia 15 de outubro a primeira oficina junto aos representantes da região do Lagamar (SP e PR) estavam presentes em torno de 20 participantes. Inicialmente foram levantadas as expectativas desta oficina junto aos/as participantes (figura 10). A facilitadora Luciana Rocha comentou sobre as principais expectativas: parcerias, alinhamento, cooperação, conhecer dentre outros. Essas expectativas revelam o interesse dos participantes e possibilita

ajustes na programação para antever as necessidades ou melhorar as explicações sobre o momento.

## Qual a sua expectativa para esta oficina?

Mentimeter

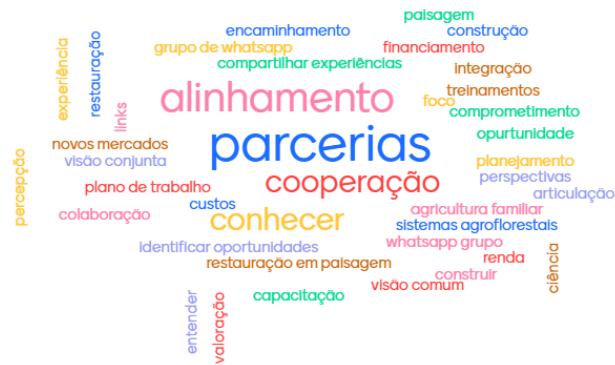


Figura 11: levantamento de expectativas junto aos representantes do Lagamar (SP e PR)

Esses dados refletiram bem os objetivos da reunião e reforça o interesse dos participantes de trabalharem numa proposta em conjunto para recuperação da vegetação em escala de paisagem na região do Lagamar. Na sequência a facilitadora Luciana Rocha apresentou os objetivos da oficina e a programação para o dia. Em seguida, o representante do MMA, Mateus Motter Dala Senta.

Logo depois, a consultoria regional Kralingen fez a apresentação do estudo da região do Lagamar (SP e PR) com destaques para os modelos de recuperação da vegetação, limites e oportunidades para a recuperação na região do mosaico. Na sequência à Agroicone fez uma apresentação com foco nas Estratégias de financiamento da recuperação em escala de paisagem na região, a partir do estudo da consultoria regional foram feitas várias análises econômicas e identificação de algumas estratégias para o financiamento na região. Após as apresentações foi



dedicado um momento para perguntas e respostas, no qual os participantes puderam esclarecer suas dúvidas e dar algumas contribuições (**figura 11**).

**Figura 12:** respostas das consultorias (Kralingen e Agroicone) as dúvidas feitas pelos/as participantes

Em seguida, o facilitador Fragoso Júnior fez uma apresentação sobre a construção da



visão de futuro e definição de escopo para preparar os participantes ao trabalho de grupo (**figura 12**). No trabalho, os participantes foram divididos em dois grupos para construir a visão de futuro comum e definir o escopo do projeto. No final os resultados foram apresentados em plenária (**figura 13**) e foi relembrando por parte da coordenação do Projeto Mata Atlântica o compromisso de participação da oficina 2.



#### Orientações:

- Defina um relator ou relatora;
- Defina quem irá apresentar na plenária;
- Faça um toró de palpite;
- Use o chat para sistematizar as ideias;
- Faça uma síntese com uma ideia única para o grupo.



**Figura 13:** orientações para o trabalho de grupo oficina 1 – Lagamar

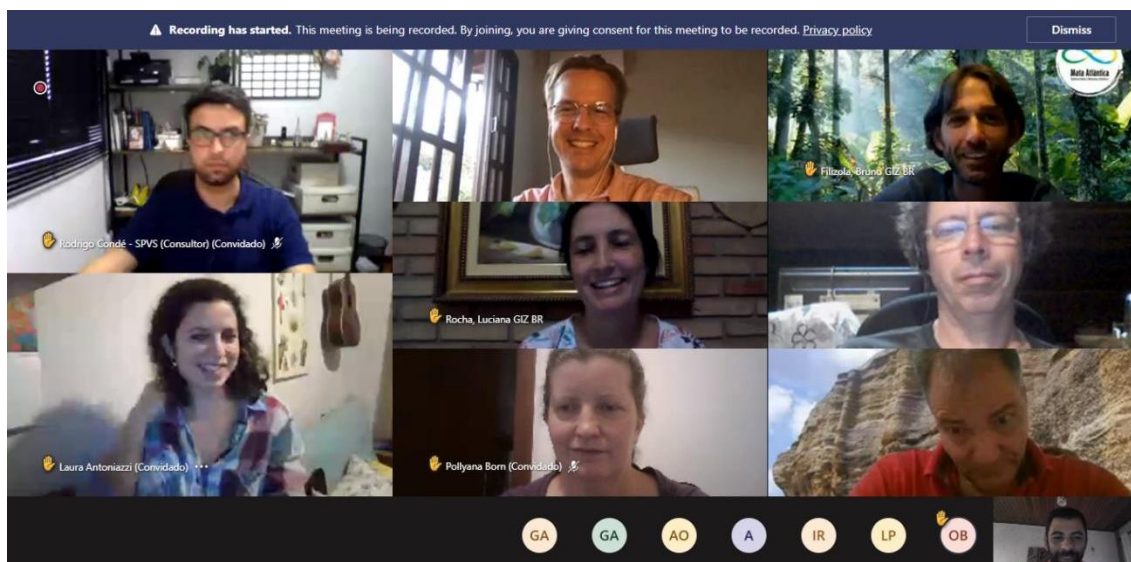


Figura 14: Plenária de apresentação dos resultados

### Síntese da aprendizagem

Os/as participantes se mostraram interessados/as em todo o processo, especialmente sobre o uso dos modelos apresentados pela consultoria Kraligen/Aquaflora, bem como, as espécies empregadas nos modelos. O uso de outras espécies e novos modelos não contemplados pela consultoria foram levantados como forma de desenvolver e recuperar as paisagens alteradas. Em se tratando da região do Mosaico Lagamar, a estratégia colocada pelos participantes como mais viável para recuperação foi a econômica, essa alternativa justifica a recuperação das áreas, mesmo o Lagamar possuindo um número relevante das áreas conservadas. Dessa forma, será possível ampliar o interesse e o engajamento dos produtores no projeto de recuperação em escala de paisagem, contribuindo com o aumento da renda dos/as produtores/as. O nível de discussão aprofundada possibilitou o avanço na construção da visão de futuro e definição do escopo para o novo projeto. O entendimento e postura dos participantes revelou o quanto há uma maturidade sobre a agenda de recuperação tanto na porção do Paraná e mais ainda para a porção de São Paulo, quando comparada com as demais áreas de abrangência do projeto. No entanto, é consenso entre os representantes do Paraná e São Paulo que não há experiência com a recuperação em escala de paisagem. O principal desafio percebido foi quanto o aperfeiçoamento da comunicação para mobilizar e engajar esses atores para a elaboração do novo projeto.

## Oficina 2 - MAPES


### 5.5 Oficina 2 - Definição de Estratégia e Escopo do Novo Projeto - MAPES (BA)

#### Objetivo:

Promover o fortalecimento do grupo de trabalho para estruturar o novo projeto para impulsionar a recuperação da vegetação em escala de paisagem na região.

#### Desenvolvimento:


Na segunda oficina modular 2, presente 22 participantes, abordou o tema de engajamento na governança para implementação do novo Projeto. Inicialmente o analista Mateus Motter do MMA desejou boas-vindas aos participantes, em seguida o Facilitador Fragoso Júnior apresentou os objetivos e a programação da oficina. Logo depois, a consultora Luciana Rocha fez um resgate da última oficina, renovando as expectativas da oficina anterior e apresentando a sistematização dos resultados no que tange a visão de futuro e ao escopo construídos anteriormente. Logo depois, a consultora Luciane da Agroicone fez uma apresentação, aprofundando a discussão com os avanços no escopo construído pelos participantes baseada nas considerações realizadas na Oficina Modular 1. Na sequência os/as participantes esclarecem dúvidas e propuseram novas contribuições ao projeto. Após essa sessão de perguntas e respostas, o facilitador Fragoso Júnior apresentou pontos importantes a serem considerados nesta etapa de construção coletiva do novo projeto, chamando a atenção dos/as participantes para o fato de que o ciclo do Projeto Mata Atlântica está sendo encerrado e para contribuir estruturalmente com o processo, o projeto contratou a consultoria da Agroicone para buscar financiadores interessados em investir no novo projeto para recuperação da vegetação em escala de paisagem. No entanto, a contratação se estende até o final de novembro. Logo, se os participantes quisessem aproveitar essa oportunidade seria necessário cumprir com alguns requisitos como apresentado na figura abaixo (figura 14).





**PONTO DE ATENÇÃO**

**AGROICONE**  
conhecimento para uma nova economia

**REQUISITOS**

A 

B 

C 

- Atender as demandas de informação da Agroicone até 30 de novembro.
- Definição clara do escopo.
- Definir um grupo executive.
- Definir o(s) proponente(s)

**Figura 15:** Pontos de atenção para atendimento a oportunidade de captação para um novo projeto.

Após essa breve explanação sobre a situação do encerramento do ciclo do projeto, o facilitador Fragoso Júnior convida a todas para realização do trabalho de grupo (**figura 15**) que teve como objetivo a definição da estrutura de governança e detalhamentos do escopo do projeto para implementação do novo projeto:

- *Para que esse grupo vai existir?*
- *Quem está disposto a participar do grupo de trabalho?*
- *Quem será o proponente para aplicação do projeto?*
- *Quando o grupo vai se reunir novamente?*
- *Elaboração do Plano de ação – definição dos próximos passos*





Figura 16: Divisão dos grupos de trabalho na oficina 2. MAPES.

### Síntese da aprendizagem

Os ajustes metodológicos para a oficina modular 2, refletiu positivamente na condução dos trabalhos, bem como, no aprofundamento da visão comum, nivelamento, entendimento e engajamento do grupo. Isso permitiu que os grupos tivessem mais foco e objetividade na execução das atividades, respondendo cada uma das perguntas propostas pelo exercício (ver anexo) e elaboração do plano de ação (figura 16).

O QUÊ?	QUANDO?	RESPONSÁVEL
Definir a composição do grupo gestor	23.10.2020	Participantes da oficina 2 do projeto Mata Atlântica.
Enviar um doodle para uma proposta de agenda de reuniões até obter o produto final da Agroicone (p.e fazer 3 reuniões)	Sendo a primeira reunião até dia 30.10.2020 Enviar o doodle antes da primeira reunião	Agroicone
Agroicone disponibiliza para o grupo gestor os pontos principais (modelos usados, priorizações) e conceitos necessários para elaborar o projeto	Antes da primeira reunião	Agroicone
Agroicone envia uma proposta de possíveis investidores e investimentos	Antes da primeira reunião	Agroicone
Definir o perfil dos investidores e dos investimentos a serem procurados	Na reunião do grupo gestor.	Grupo gestor
<u>Definir o(s) proponente(s)</u>	<u>Até 9 de novembro</u>	Grupo gestor

Figura 17: Plano de ação do MAPES

Em seguida os participantes fizeram apresentação dos resultados em plenária e todos se colocaram disponíveis para participar do grupo gestor e ainda mencionaram a inclusão de novas instituições para ampliar a discussão regionalmente e apontado alguns possíveis proponentes. Alguns dos encaminhamentos propostos foram: envolver outras organizações para ajudar no diálogo com os produtores; foco nas iniciativas existentes, implementar modelos demonstrativos que chamem a atenção dos produtores (ver anexo). Por fim, os participantes agradeceram a participação e avaliaram positivamente o processo participativo para construção do novo projeto (**figuras 17 e 18**).



**Figura 18:** Foto 1 de encerramento da oficina 2 do MAPES.



Figura 19: Foto 2 de encerramento da oficina 2 do MAPES.

## Oficina 2 - MCF

### 5.6 Oficina 2 - Definição de Estratégia e Escopo do Novo Projeto - MCF (RJ)

#### Objetivo:

Promover o fortalecimento do grupo de trabalho para estruturar o novo projeto para impulsionar a recuperação da vegetação em escala de paisagem na região.

#### Desenvolvimento:

Na segunda oficina modular 2, presente 25 participantes, abordou o tema de engajamento na governança para implementação do novo Projeto. Inicialmente o analista Mateus Motter do MMA desejou boas-vindas aos participantes, em seguida o Facilitador Fragoso Júnior apresentou os objetivos e a programação da oficina. Logo depois, a consultora Luciana Rocha fez um resgate da última oficina, renovando as expectativas da oficina anterior e apresentando a sistematização dos resultados no que tange a visão de futuro e ao escopo construídos anteriormente. Em seguida, a consultora Luciane da Agroicone fez uma apresentação, aprofundando a discussão com os avanços no escopo construído pelos participantes baseada nas considerações realizadas na Oficina Modular 1.



Figura 20: sistematização dos resultados da oficina 1 pela Agroicone.

O sucesso do projeto em escala depende da fase de preparação



Figura 21: etapas para elaboração do projeto em escala de paisagem

Na sequência os/as participantes esclarecem dúvidas e propuseram novas contribuições ao projeto. Após essa sessão de perguntas e respostas, o facilitador Fragoso Júnior apresentou pontos importantes a serem considerados nesta etapa de construção coletiva do novo projeto, chamando a atenção dos/as participantes para o fato de que o ciclo do Projeto Mata Atlântica está sendo encerrado e para contribuir estruturalmente com o processo, o projeto contratou a consultoria da Agroicone para buscar financiadores interessados em investir no novo projeto para recuperação da vegetação em escala de paisagem. No entanto, a contratação se estende até o final de novembro. Logo, se os participantes quisessem aproveitar essa oportunidade seria necessário cumprir com alguns requisitos como apresentado na figura abaixo (figura 21).

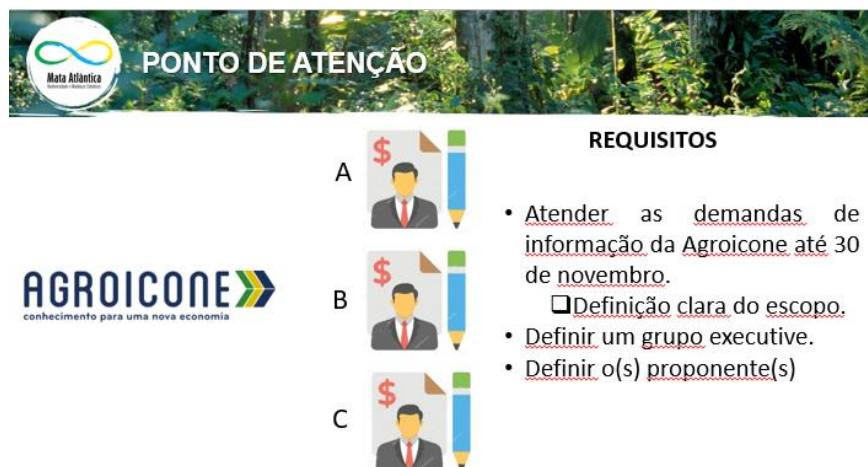


Figura de 22: Pontos de atenção para atendimento a oportunidade de captação para um novo projeto.

22: Pontos de atenção para

Após essa breve explanação sobre a situação do encerramento do ciclo do projeto, o facilitador Fragoso Júnior convida a todas para realização do trabalho (figura 22) de grupo que teve como objetivo a definição da estrutura de governança e detalhamentos do escopo do projeto para implementação do novo projeto:

- Para que esse grupo vai existir?
- Quem está disposto a participar do grupo de trabalho?
- Quem será o proponente para aplicação do projeto?
- Quando o grupo vai se reunir novamente?



- *Elaboração do Plano de ação – definição dos próximos passos*



**EXERCÍCIO EM GRUPO**

• GRUPO A

- Fernanda Tubenchlak
- Hendrik Mansur
- Leonardo Geluda
- Luisa Ázara
- Manoel Beauclair
- Marcio Costa
- Bárbara Pellegrini
- Vinicius Pacheco
- 51862736

• GRUPO B

- Nathalia Drever
- Mayne A. Moreira
- Marina Figueira de Mello
- Scara
- Nelson Teixeira
- Nicholas Locke
- Rodolfo Gomes
- Mariana Oliveira
- Thaís

**Figura 23:** Divisão dos grupos de trabalho na oficina 2. MAPES.

### **Síntese da aprendizagem**

Os ajustes metodológicos para a oficina modular 2, refletiu positivamente na condução dos trabalhos, bem como, no aprofundamento da visão comum, nivelamento, entendimento e engajamento do grupo. Isso permitiu que os grupos tivessem mais foco e objetividade na

execução das atividades, respondendo cada uma das perguntas propostas pelo exercício (ver anexo) e elaboração do plano de ação (figura 23).

Figura 24: plano de ação para o MAPES

O QUÊ?	QUANDO?	RESPONSÁVEL
Definição do comitê gestor	20 de outubro, 2020	Participantes da oficina 2 proj. Mata Atlântica
Reuniões do comitê gestor (Definir um plano de ação, Lista de quem será abordado, verificar qual o conjunto de atores de interesse no comitê "organizações aglutinadoras")	Primeira quinzena de novembro	Agroicone
Adesões tardias para as demais organizações confirmarem sua participação	Até 27 de outubro, 2020	A ser definido na reunião comitê gestor
Mobilização de atores	A ser definido na reunião comitê gestor	A ser definido na reunião comitê gestor
Fazer lista de outros atores que devem estar envolvidos nesse processo (pauta da reunião).	A ser definido na reunião comitê gestor	A ser definido na reunião comitê gestor

#### Proposta de pauta de reunião

Identificar as Plataformas com portfólios com proj. de restauração que precisam ser financiados. Pauta da primeira reunião  
 Coordenação do grupo  
 Fonte de financiamento

Em seguida os participantes fizeram apresentação dos resultados em plenária e todos se colocaram disponíveis para participar do grupo gestor e ainda mencionaram a inclusão de novas instituições para ampliar a discussão regionalmente e mobilizar atores que já estiveram ou que ainda não estão participando da discussão desse grupo de trabalho. Para a primeira reunião do comitê gestor, foi solicitado algumas perguntas orientadoras, além disso, foi solicitado a definição do perfil dos atores que devem compor o comitê e do proponente do novo projeto. Ainda foi colocado pelos participantes que é preciso combinar com a Agroicone a partir da primeira reunião quais serão os passos para se construir o projeto ponte, e ressaltaram a importância de envolver associações RPPNistas por se tratar de instituições locais com maior capilaridade para abraçarem o projeto e dialogar com os produtores (ver anexo). Por fim, os participantes agradeceram a participação e avaliaram positivamente o processo participativo para construção do novo projeto (figuras 24, 25 e 26).

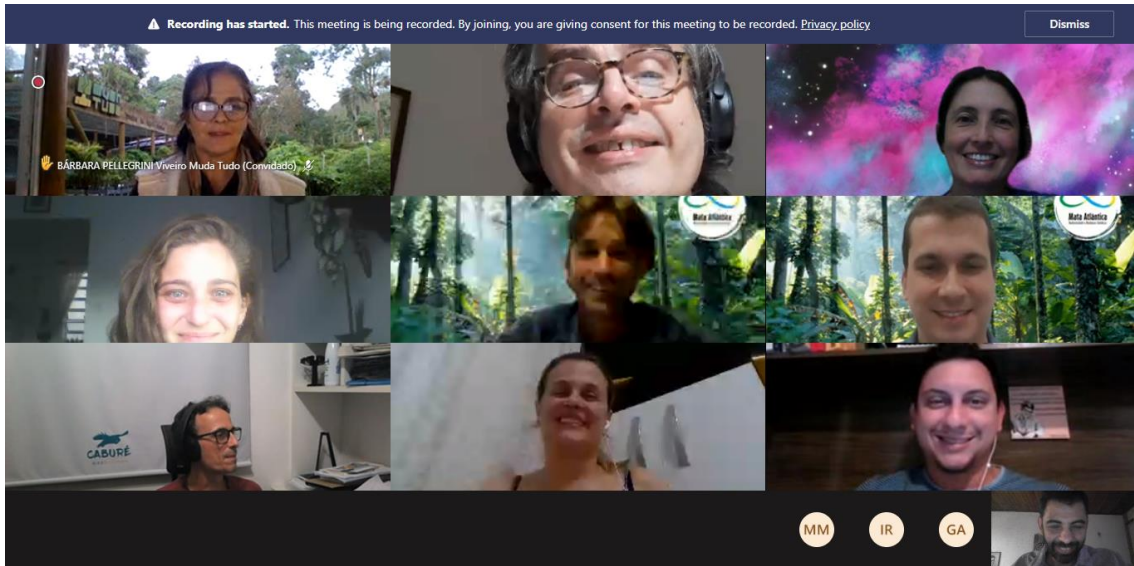


Figura 25: Foto 1 de encerramento da oficina 2 do MCF.

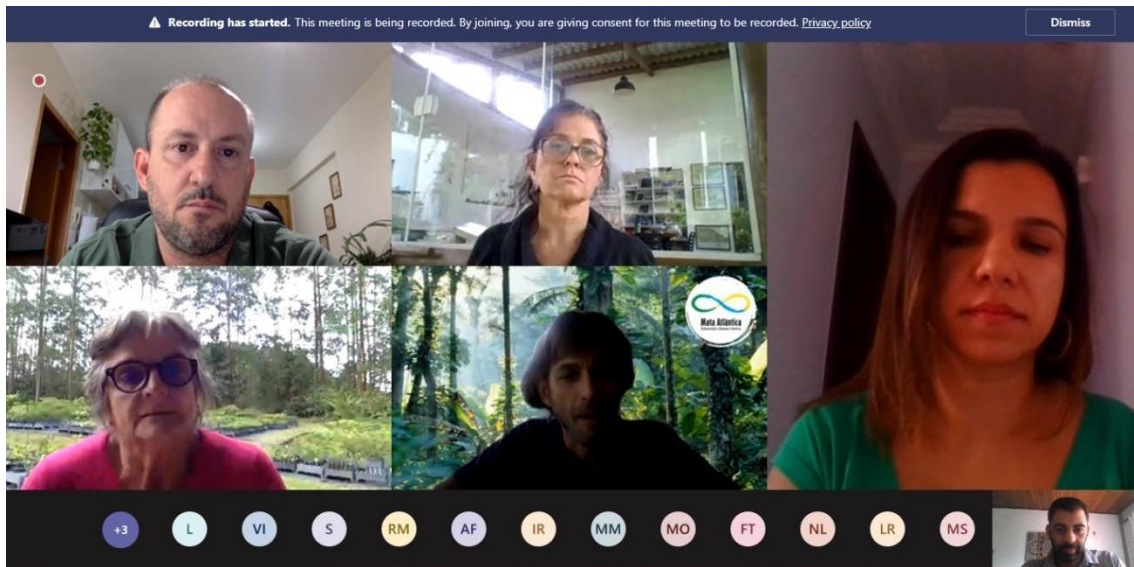


Figura 26: Foto 2 de encerramento da oficina 2 do MCF.





Figura 27: Foto 3 de encerramento da oficina 2 do MCF.

## Oficina 2 - Lagamar

### 5.7 Oficina 2 - Definição de Estratégia e Escopo do Novo Projeto - LAGAMAR (SP e PR)

#### Objetivo:

Promover o fortalecimento do grupo de trabalho para estruturar o novo projeto para impulsionar a recuperação da vegetação em escala de paisagem na região.

#### Desenvolvimento:

Na segunda oficina modular 2, presente 22 participantes, abordou o tema de engajamento na governança para implementação do novo Projeto. Inicialmente o analista Mateus Motter do MMA desejou boas-vindas aos participantes, em seguida o Facilitador Fragoso Júnior apresentou os objetivos e a programação da oficina. Logo depois, a consultora Luciana Rocha fez um resgate da última oficina, renovando as expectativas da oficina anterior e apresentando a sistematização dos resultados no que tange a visão de futuro e ao escopo construídos anteriormente (figuras 27,28 e 28).



#### Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza - IIS

“A importância desse grupo amplo é conseguir alcançar o entendimento de uma rede, isso nos diferencia de outros casos, no espírito de cooperar, coordenar e comunicar os esforços. A gente se diferencia nesse trabalho de base a ser feito”.

“É preciso ter um animador para liderar e nos apoiar enquanto grupo para criar uma liga e comprometimento com todos os envolvidos no comitê gestor”.

Figura 28: Lições aprendidas MCF.



**Hendrik Mansur - TNC**

“Para sair do status de pequenos projetos para uma escala regional é preciso ter uma visão integrada. Se não enxergar o todo não vai fazer o todo. O importante agora é ter uma visão geral”.

“Não se tem recurso financeira e pessoal para atuar em toda a bacia/mosaico. Primeiro tem que ser visto toda a parceria para cooperação”.

“No Comitê do Guandu, de bacias, foi definido as áreas prioritárias com base nos dados técnicos”.

“A força política aumenta na medida que o grupo cria força. Mas pra isso é necessário ter um grupo coeso pensando regionalmente. Desta forma é possível priorizar um projeto único regional em escala de paisagem”.

**Figura 29:** Lições aprendidas MAPES



**Prof. Ricardo Ribeiro Rodrigues - Esalq-USP**

“Um estudo de restauração em 3 países da África partiram da construção de conceitos construídos coletivamente para chegar a modelos relevantes para as pessoas. Precisa construir com as pessoas o que é relevante para a realidade delas”.

“Experiencia do trabalho com a UICN e WRI, se inspirou em conceitos de modelos de aproveitamento econômico na África, e, daí saiu a um conjunto de modelos aplicáveis. Desde que o conceito esteja bem definido, saem resultados surpreendentes, incluindo espécies arbóreas, etc. Essa experiência foi construído de forma muito participativa e coletiva”.

**Figura 30:** lições aprendidas no LAGAMAR

Em seguida, a consultora Luciane da Agroicone fez uma apresentação, aprofundando a discussão com os avanços no escopo construído pelos participantes baseada nas considerações realizadas na Oficina Modular 1 (figuras .

## O sucesso do projeto em escala depende da fase de preparação




Figura 31: Etapas do processo para elaboração do projeto em escala de paisagem.



Figura 32: Desenho para estrutura de governança

Na sequência os/as participantes esclarecem dúvidas e propuseram novas contribuições ao projeto. Após essa sessão de perguntas e respostas, o facilitador Fragoso Júnior apresentou pontos importantes a serem considerados nesta etapa de construção coletiva do novo projeto, chamando a atenção dos/as participantes para o fato de que o ciclo do Projeto Mata Atlântica está sendo encerrado e para contribuir estruturalmente com o processo, o projeto contratou a consultoria da Agroicone para buscar financiadores interessados em investir no novo projeto para recuperação da vegetação em escala de paisagem. No entanto, a contratação se estende até o final de novembro. Logo, se os participantes quisessem aproveitar essa oportunidade seria necessário cumprir com alguns requisitos como apresentado na figura abaixo (figura 32).



**PONTO DE ATENÇÃO**

**AGROICONE**  
conhecimento para uma nova economia

**REQUISITOS**

**A**

- Atender as demandas de informação da Agroicone até 30 de novembro.

**B**

- Definição clara do escopo.
- Definir um grupo executive.
- Definir o(s) proponente(s)

**C**

**Figura 33:** Pontos de atenção para atendimento a oportunidade de captação para um novo projeto.

Após essa breve explanação sobre a situação do encerramento do ciclo do projeto, o facilitador Fragoso Júnior convida a todas para realização do trabalho de grupo que tinha como objetivo a definição da estrutura de governança e detalhamentos do escopo do projeto para implementação do novo projeto:

- *Para que esse grupo vai existir?*
- *Quem está disposto a participar do grupo de trabalho?*
- *Quem será o proponente para aplicação do projeto?*
- *Quando o grupo vai se reunir novamente?*

*Elaboração do Plano de ação – definição dos próximos passos*

### Síntese da aprendizagem

Os ajustes metodológicos para a oficina modular 2, refletiu positivamente na condução dos trabalhos, bem como, no aprofundamento da visão comum, nivelamento, entendimento e engajamento do grupo. Isso permitiu que os grupos tivessem mais foco e objetividade na execução das atividades, respondendo cada uma das perguntas propostas pelo exercício (ver anexo) e elaboração do plano de ação (**figura 33**).



**EXERCÍCIO DE GRUPO – PLANO DE AÇÃO**

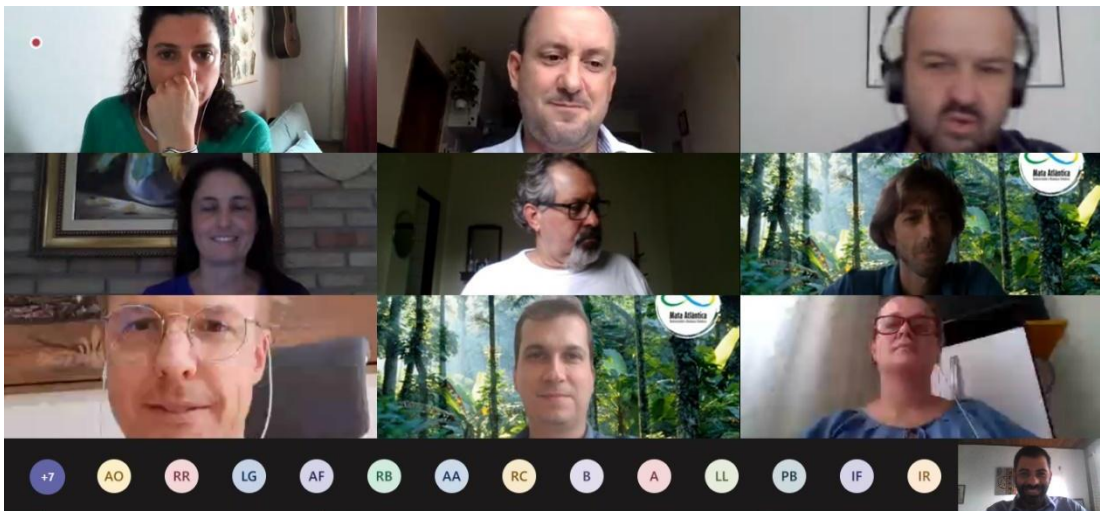
Definição das atividades, prazos e responsáveis.

O QUÊ?	QUANDO?	RESPONSÁVEL
Definir a composição do grupo gestor	22.10.2020	Participantes da oficina 2 Lagmar.
Prazo para adesão ao grupo gestor	Até 30.10.2020	
Mapear financiadores	A definir	Agroicone apoiada pelas outras instituições do grupo gestor
Reunião do grupo gestor	Até 06.11.2020 (confirmar pelo doodle)	Agroicone
Articular com outras organizações	A definir na reunião do grupo gestor	Grupo gestor
Acompanhamento das regulamentações	A definir na reunião do grupo gestor	Grupo gestor

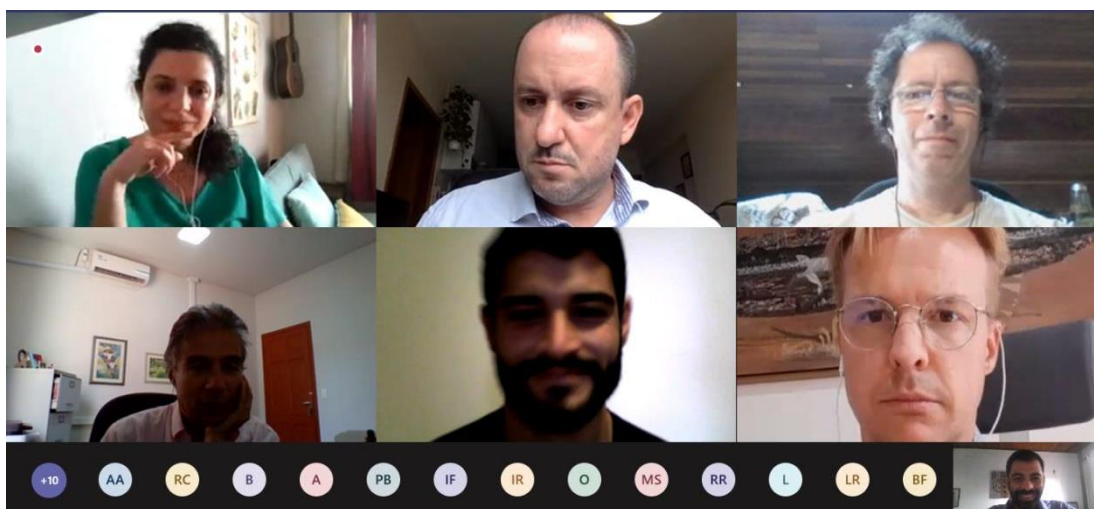


**Figura 34:** plano de ação do Lagamar

Em seguida os participantes fizeram apresentação dos resultados em plenária e todos se colocaram disponíveis para participar do grupo gestor e ainda mencionaram o interesse deles na participação, a importância do contato com os produtores, o condicionante de cada financiamento, os representantes do estado de São Paulo fazer conversas bilaterais e se reunir só depois das eleições (dia 17.11), enquanto o Paraná se reunir antes, 06.11, e depois se juntarão ao estado de São Paulo. Além disso, buscar novos atores que ainda não estão participando e obter da Agroicone possíveis financiadores para convidar esses atores a fazerem parte do projeto, entender tanto o público participante quanto do financiamento. O projeto tem que ter sua identidade, tem que ter a cara do agricultor para eles se enxergarem no processo e como melhorar a comunicação, promover intercambio etc (ver anexo). Por fim, os participantes agradeceram a participação e avaliaram positivamente o processo participativo para construção do novo projeto (**figuras 34, 35, 36 e 37**).



**Figura 35:** Foto 1 encerramento da oficina 2 Lagamar.



**Figura 36:** Foto 2 encerramento da oficina 2 Lagamar.



Figura 37: Foto 3 encerramento da oficina 2 Lagamar.

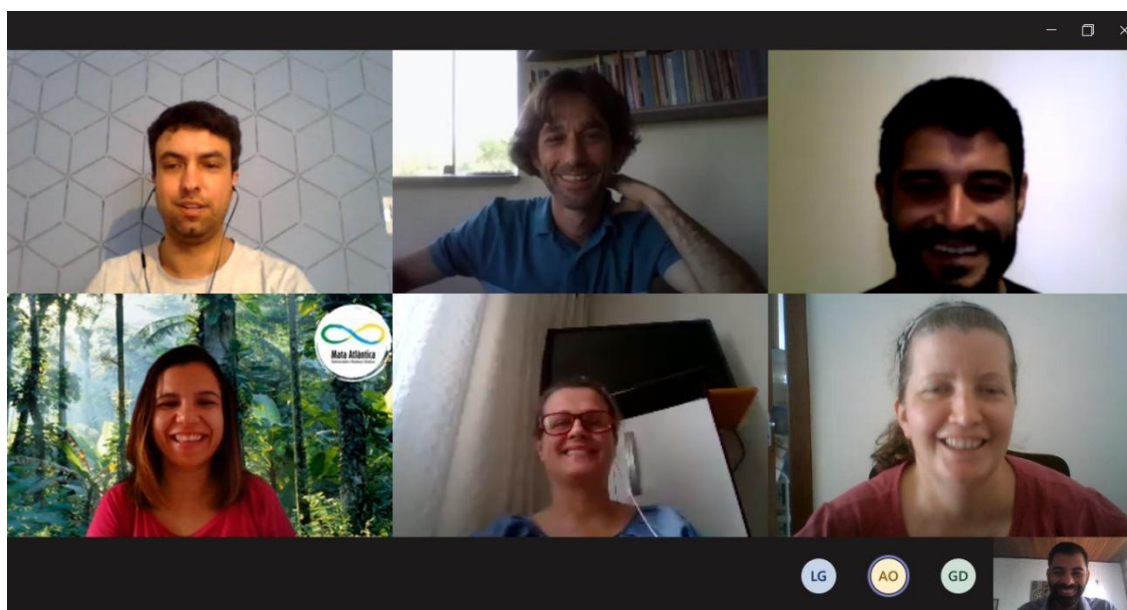


Figura 38: Foto 4, encerramento da oficina 2 Lagamar.

## 6. Considerações finais

O processo participativo para elaboração de um projeto de recuperação da vegetação em escala de paisagem financiável se mostrou como um bom instrumento para fortalecer o engajamento e estruturar a governança do grupo de trabalho. Assim, foi possível envolver os participantes em torno da elaboração da nova proposta para um projeto ponte, isto é, um projeto preparatório para realizar ações de mobilização e governança, bem como realizar algumas aplicações como objetivo de avaliar a tração junto aos atores dos elos da cadeia da recuperação da vegetação, sobretudo da oferta, formada por grupos de produtores/as, cooperativas ou associações.

A estrutura de governança criada na oficina 2, criação do grupo gestor/comitê gestor, permitiu ampliar a coesão ao trabalho gerando um maior foco, protagonismo e participação dos agentes de desenvolvimento da cadeia da recuperação. O plano de ação gerou o compromisso dos membros dos grupos gestores/comitês, com o estabelecimento de uma agenda de atividades preparatórias, de forma a subsidiar o trabalho da consultoria Agroicone na capacitação de recursos para o projeto ponte.

Em reunião de avaliação final do processo à Agroicone informou que avançou nas conversas com os potenciais lideranças do processo, possíveis proponentes nos territórios e também com os potenciais financiadores. Essa retroalimentação foi um indicativo do êxito do processo participativo para elaboração do projeto. No entanto, ações de acompanhamento, monitoramento do plano de ação são necessárias, bem como, a animação dos grupos gestores/comitês para garantir o alcance dos objetivos estratégicos do projeto visando a elaboração de um projeto de recuperação da vegetação em escala de paisagem.

## Anexo

### PROMOÇÃO DA CADEIA DA RECUPERAÇÃO DA VEGETAÇÃO EM ESCALA DE PAISAGEM NA MATA ATLÂNTICA

#### REUNIÃO DE ABERTURA:

**Nivelamento do processo participativo para elaboração de novos projetos**

**Data: 28/09/2020**

**Horário: 14:30 às 16:30h**

**Local: Plataforma Microsoft Teams**

(link será enviado para quem confirmar presença pelo email: [mata.atlantica@giz.de](mailto:mata.atlantica@giz.de))

**OBJETIVO DA REUNIÃO DE ABERTURA:** - Nivelar os participantes sobre o processo participativo, explicando a metodologia a ser adotada nas oficinas, orientando sobre as atividades que serão realizadas, os produtos que serão entregues e os acordos a serem firmados para o sucesso do processo.

#### OBJETIVOS DO PROCESSO PARTICIPATIVO:

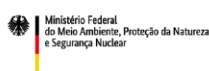
- apresentar os resultados dos estudos realizados pelo Projeto Mata Atlântica (MMA/GIZ/KfW) sobre análise econômica e estratégia de financiamento para promoção da cadeia da recuperação da vegetação em escala de paisagem nas regiões de atuação do projeto (extremo sul da Bahia, região central fluminense e litoral sul de São Paulo e litoral do Paraná – Lagamar).
- articular ações colaborativas de fortalecimento da cadeia da recuperação da vegetação nessas regiões;
- contribuir para a elaboração de novos projetos de recuperação da vegetação em escala de paisagem nas respectivas regiões.

**PÚBLICO ALVO:** Agentes e gestores de instituições públicas e privadas que atuam na cadeia da recuperação da vegetação nas três regiões de atuação do Projeto Mata Atlântica, com potencial de liderar ou apoiar a implementação de novos projetos de recuperação em escala de paisagem.

#### PROGRAMAÇÃO DA REUNIÃO DE ABERTURA

SESSÃO 1: ABERTURA, APRESENTAÇÕES E ORIENTAÇÕES			
Horário	Atividade	Descrição	
14h30	Abertura do evento	Boas vindas dos organizadores (MMA e GIZ)	
14h40	Apresentação dos participantes	Orientações para a dinâmica de apresentação dos participantes	Luciana Fragoso (cluster)
14h50	Levantamento das expectativas dos participantes	Elaboração de diagrama das expectativas para promoção da cadeia da recuperação da vegetação em escala de paisagem	Gustavo
15h00	Nivelamento sobre o processo participativo	Apresentação dos objetivos, programação e orientações sobre o processo participativo.	Luciana

Por ordem do



do Ministério Federal  
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza  
e Segurança Nuclear

Por meio da



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



da República Federal da Alemanha

<b>SESSÃO 2: CONTEXTO, AVANÇOS E DESAFIOS</b>			
<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	
15h10	Café Espresso – Parte 1: Breve histórico dos estudos desenvolvidos pelo Projeto Mata Atlântica sobre a cadeia da recuperação nas três regiões (avanços e desafios)	Diálogo expositivo – Apresentação do Ministério do Meio Ambiente	Luciana será mestre de cerimônia Mateus Dala Senta do MMA
15h25	Café Espresso – Parte 2: Avanços e desafios de financiamento e governança para a recuperação em escala de paisagem nas três regiões	Diálogo expositivo – Apresentação da consultoria Agroícone	Luciane Chiodi da consultoria Agroícone
15h40	Perguntas e Respostas	Esclarecimentos de dúvidas dos participantes sobre as apresentações anteriores	Bloco de 3 perguntas.
<b>SESSÃO 3: APRESENTAÇÃO DO PROCESSO PARTICIPATIVO</b>			
<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	
16h00	Apresentação da Plataforma Virtual a ser usada nesse processo participativo	Apresentação do ambiente virtual que será utilizado como repositório de conteúdo e para levantamento de informações e sugestões para a elaboração dos novos projetos	Fragoso
<b>SESSÃO 4: ENCERRAMENTO DO EVENTO</b>			
<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	
16h15	● Acordos a serem firmados	Participantes firmam acordo de participação e engajamento no processo participativo visando a elaboração de novos projetos	Engajamento nesse processo
16h30	● Encerramento do evento	Encerramento pelos organizadores, ressaltando a importância do envolvimento de todos nas próximas oficinas.	Mateus e/ou Bruno

<b>PARTICIPANTES NA REUNIÃO DE ABERTURA</b>	<b>INTITUIÇÃO</b>
1. Alessandra Oliveira	SPVS/Curitiba- PR
2. Anita Diederichsen	WWF-Brasil
3. Artur Dalton Lima	Cooperafloresta, Barra do Turvo-SP
4. Bárbara Pellegrini	Viveiro MUDA TUDO, no Vale das Videiras, Petrópolis/RJ
5. Breno Herrera	PARNA Serra dos Órgãos - Instituto Chico Mendes
6. Carolina Kors da SIMA	Fundação Florestal de SP
7. Daniel Venturi	SP, WWF-Brasil
8. Eduardo Fernandez	CNCFlora/ Jardim Botânico do RJ
9. Eline Martins -	reNature

10. Gabriela	Klabin, Paraná
11. Guilherme Dutra	Conservação Internacional
12. Guilherme Rodrigues	RJ-Entidade Ambientalista Onda Verde
13. Isabel Fonseca Barcellos	
14. Isadora Le Senechal Parada	SIMA/CPLA
15. Isadora Parada	CPLA/SIMA
16. Ivana Lamas	projeto TerraMar / GIZ - BA e ES
17. João Nóbrega	SIMA/CFA/CTR 14- Registro
18. Jorge Antonio Silva Costa -	Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
19. José Francisco Junior	Grupo ambiental Natureza Bela (Bahia)
20. Karina de Toledo Bernardo	
21. Karina T Bernardo	Fundação florestal - São Paulo
22. Lara Ribeiro de Carvalho	CEPAN
23. Lucas Palanichski Gomes e Paulo Santana	IAT PR
24. Lucas Santos	Grupo Ambiental Natureza Bela
25. Luciane Chiodi - Agroicone	São Paulo
26. Luiz Fernando Duarte de Moraes	Embrapa Agrobiologia
27. Manoel Beauclair	ABIO - RJ
28. Mara Angélica	INEMA/BA
29. Marcio Verdi	
30. Mari Chiba,	Sinal do Vale
31. Mário José Nunes de Souza	Fundação Florestal
32. Miguel Freitas	Instituto Florestal, SP
33. Natália Coelho	Programa Arboretum. SFB -MAPA
34. Nathalia Dreyer	Instituto Internacional para Sustentabilidade (IIS) - Rio de Janeiro
35. Ocimar Bim	Instituto Florestal Sp. Vale do Ribeira
36. Pablo Uilson	Sema BA
37. Paulo Vila Nova Bahia	Econanfi
38. Pollyana Born	Kralingen Consultoria - Curitiba - PR
39. Renata Pereira	Conservação Internacional
40. Ricardo Borgianni	SIMA/CFB/DFPB/CAP - SP
41. Rogerio Haruo Sakai,	CDRS - Registro
42. Rolf Bateman,	The Climate Group
43. Taruhim Quadros,	WWF-Brasil
44. Vinicius Pacheco	Instituto Internacional para Sustentabilidade (IIS)-Rio de Janeiro



**PROMOÇÃO DA CADEIA DA RECUPERAÇÃO DA VEGETAÇÃO EM ESCALA DE PAISAGEM NA REGIÃO DO EXTREMO SUL DA BAHIA (MAPES-BA), MCF(RJ) E LAGAMAR (SPE PR)**

**OFICINA MODULAR 1:  
Definição de Estratégia e Escopo do Novo Projeto**

**Data: 14/10/2020**

**Horário: 14:00 às 18:00h**

**Local: Plataforma Microsoft Teams**

(link será enviado para quem confirmar presença pelo e-mail: [mata.atlantica@giz.de](mailto:mata.atlantica@giz.de))

**OBJETIVO DA OFICINA 1:** Definir um escopo geral do novo projeto a ser elaborado para impulsionar a recuperação da vegetação em escala de paisagem na região a partir da visão conjunta de atores estratégicos.

**OBJETIVOS DO PROCESSO PARTICIPATIVO:**

- a) apresentar os resultados dos estudos realizados pelo Projeto Mata Atlântica (MMA/GIZ/KfW) sobre análise econômica e estratégia de financiamento para promoção da cadeia da recuperação da vegetação em escala de paisagem na região.
- b) articular ações colaborativas de fortalecimento da cadeia da recuperação da vegetação na região;
- c) contribuir para a elaboração de novos projetos de recuperação da vegetação em escala de paisagem na região.

**PÚBLICO ALVO:** Agentes e gestores de instituições públicas e privadas que atuam na cadeia da recuperação da vegetação na região, com potencial de liderar ou apoiar a implementação de novos projetos de recuperação em escala de paisagem.

**PROGRAMAÇÃO DA OFICINA 1**

<b>SESSÃO 1: ABERTURA, APRESENTAÇÕES E ALINHAMENTO DE EXPECTATIVAS</b>		
<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>
14h00	Abertura do evento	Boas vindas dos organizadores (MMA e GIZ)
14h10	Apresentação dos objetivos e programação	Apresentação dos objetivos da oficina ( <i>por que estamos aqui?</i> ) e da programação do evento ( <i>quais as atividades que serão abordadas na oficina?</i> )
14h20	Levantamento de expectativas	Alinhar a visão, ideias e expectativas dos participantes. O que espero da oficina?
<b>SESSÃO 2: ANÁLISE ECONÔMICA DA CADEIA DA RECUPERAÇÃO</b>		
<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>



14h30	Café Expresso Parte 1: Modelos de recuperação da vegetação e limites e oportunidades para a recuperação no MCF/RJ	Diálogo expositivo: Apresentação do estudo realizado pela consultoria ECONAMFI – projetos e pesquisas
14h50	Perguntas e respostas	Esclarecimento de dúvidas dos participantes
<b>SESSÃO 3: FINANCIAMENTO DA RECUPERAÇÃO EM ESCALA DE PAISAGEM</b>		
Horário	Atividade	Descrição
15h30	Café Expresso Parte 2: Estratégia de financiamento da recuperação em escala de paisagem na região	Diálogo expositivo: Apresentação do estudo realizado pela Agroícone
15h50	Perguntas e respostas	Esclarecimento de dúvidas dos participantes
<b>16h05</b>	<b>intervalo</b>	
<b>SESSÃO 4: VISÃO DE FUTURO</b>		
Horário	Atividade	Descrição
16h15	Dinâmica Interativa: Participantes definem em conjunto qual a visão de futuro para a recuperação da vegetação na região	<i>Perguntas orientadoras:</i>  <ul style="list-style-type: none"> <li>● <i>Qual projeto de recuperação da vegetação queremos para o MAPES numa perspectiva de 2 a 5 anos?</i></li> </ul>
<b>SESSÃO 5: DEFINIÇÃO DO ESCOPO</b>		
Horário	Atividade	Descrição
17h00	Dinâmica Interativa: Participantes definem qual o escopo de atuação no novo projeto de recuperação em escala de paisagem para a região.	<i>Perguntas orientadoras:</i>  <ul style="list-style-type: none"> <li>● <i>Qual o foco? (por exemplo: fortalecer uma iniciativa existente, uma bacia hidrográfica etc)</i></li> <li>● <i>Quais modelos de recuperação devem ser priorizados na implementação desse novo projeto?</i></li> <li>● <i>Qual meta de recuperação em hectares é factível de ser alcançada?</i></li> </ul>
<b>17h50</b>	Próximos Passos	Orientação dos próximos passos para realização da Oficina Modular 2
<b>18h00</b>	Encerramento	Agradecimento dos organizadores (MMA e GIZ)

## SESSÃO 1: ABERTURA

Horário	Atividade	Descrição
14h00	Abertura do evento	Boas vindas dos organizadores (MMA e GIZ)
14h10	Apresentação dos objetivos e programação	Apresentação dos objetivos da oficina ( <i>por que estamos aqui?</i> ) e da programação do evento ( <i>quais as atividades que serão abordadas na oficina?</i> )
<b>SESSÃO 2: : DEVOLUTIVA DA OFICINA 1</b>		
Horário	Atividade	Descrição
14h30	Café Expresso Parte 1: Escopo do Novo Projeto	Diálogo expositivo: Apresentação da minuta de escopo do novo projeto, baseada nas considerações realizadas na Oficina Modular 1
14h50	Perguntas e respostas	Participantes esclarecem dúvidas e propõe contribuições ao projeto
<b>16h45</b>	<b>INTERVALO</b>	
<b>SESSÃO 3: ESTRUTURA DE GOVERNANÇA</b>		
Horário	Atividade	Descrição
17h00	Trabalho de grupo: Definição da estrutura de governança para o novo projeto	Definição do Grupo de Trabalho para detalhamento e implementação do novo projeto: <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Para que esse grupo vai existir?</i></li> <li>• <i>Quem está disposto a participar do grupo de trabalho?</i></li> <li>• <i>Quem será o proponente para aplicação do projeto?</i></li> <li>• Quando o grupo vai se reunir novamente?</li> </ul>
<b>SESSÃO 4: PLANO DE AÇÃO</b>		
	Elaborar um plano de ação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição das atividades, prazos e responsável.</li> <li>• Quais os próximos passos precisam ser dados para elaboração do projeto?</li> </ul>
<b>SESSÃO 5: AVALIAÇÃO E PROXIMOS PASSOS</b>		
Horário	Atividade	Descrição
17h50	Próximos Passos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representantes do MMA e GIZ informam sobre os encaminhamentos da oficina 2</li> </ul>
18h00	Encerramento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agradecimento dos organizadores (MMA e GIZ)</li> </ul>

Barbara Pellegrini – viveiro como ampliar o "ganho de escala" nos insumos (sementes e mudas)? (2) as fontes de financiamento podem ser separadas, também, por foco primário e secundários? (restauração + geração de renda) ou (restauração + empoderamento feminino) etc...? (3) seria possível esclarecer o que está incluído no custo identificado na tabela de fontes de financiamento como 'viveiros'? e de 'investimentos de impacto' e 'fundos de impacto'? BNDES fala em viveiros gigantes. 4.4MM reais de investimento...

Natália Coleho SFB - Arb - Qual foi a metodologia para definição do grau de aderência, por ator, aos elementos financiáveis? Interessante o resultado. Parabéns!

Luis Fernando - Por estar abrigando a Vitrine da Restauração, sugiro que a Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica (SOBRE) seja envolvida na governança dos projetos (ou do processo), lembrando que (a) o Pacto da Mata Atlântica é um capítulo da SOBRE; (b) o conselho da SOBRE é baseado na representatividade regional; (c) os associados da SOBRE são pontes efetivas entre a diretoria e as iniciativas da restauração; (d) a Vitrine da Restauração é uma iniciativa que envolve vários atores envolvidos nesse projeto. É uma sugestão; não tenho ideia de como poderíamos fazer. Obrigado.  
BNDES fala em viveiros gigantes. 4.4MM reais de investimento.

Nelson Teixeira - Quando vcs falam em escala ou mudança de paisagem, como o Projeto pensa em incluir os pequenos produtores?

Helga - A microbacia hidrográfica poderá ser considerada como unidade de planejamento da paisagem?

Marina - A ProMudasRio (Associação de agentes de restauração florestal) do Rio têm sua própria pauta de projetos necessários. Haverá uma oportunidade para apresentá-los?

Uilson Pablo As Rabelo - Como essa proposta de recuperação em escala estaria atrelada a implementação dos planos de recuperação de áreas degradadas apresentados pelos pequenos agricultores. A exemplo do nosso CEFIR/BA

Marcio Braga - FFBA (Convidado)

Marcio Braga - Fórum Florestal da Bahia. Foram georreferenciadas as iniciativas de restauração, viveiros, centros de coleta e armazenamento de sementes e projetos socioambientais nos levantamentos realizados? Acredito ser muito importante esse registro, pois pode evidenciar a interação entre as iniciativas, aumentando as chances de novos financiamentos de projetos.

Nathalia Dreyer IIS (Convidado)

Uilson Pablo Sa Rabelo de Araujo

Como estaria sendo pensado a formação/estruturação da cadeia, para atendimento a recuperação em escala.

Bárbara Pellegrini - Viveiro Muda Tudo (Convidado)

O levantamento feito pelo IIS será apresentado no dia 13 ou será colocado na plataforma virtual? Gostaria de ter acesso

Nelson Teixeira

Para o agente público engajar o pequeno produtor é necessário conhecer a estratégia

Aldo Carvalho da Silva

O programa Arboretum do extremo sul da Bahia tem aderência com essa iniciativa? Existe algum tipo de contato com os gestores desse projeto (Arboretum)??

Prof. Erick Willy Weissenberg (Convidado)

Erick Willy Weissenberg - UniVr Lagamar de SP, desejo participar

Rocha, Luciana GIZ BR

as oficinas serão nas seguintes datas: Mosaico Central Fluminense-RJ: 13 e 20/10; Lagamar (SP e PR) 15 e 22/10; MAPES-BA 14 e 21/10

Roberto Resende Iniciativa Verde

Roberto Resende Iniciativa Verde SP Lagamar

Natália Coelho SFB-Arboretum

Natália Coelho -Arboretum- SFB-MAPA. Interesse em contribuir. Bahia

Mariana Gianiaki Anamma

Mariana Gianiaki da Anamma gostaria de se inscrever!!!

Sandra Steinmetz

Sandra Steinmetz da Anamma/ ambiental consulting - BA

Aline Damasceno

Aline Damasceno de Azevedo, Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA), Rio de Janeiro

Gustavo Assis

reforçando as datas das oficinas:

-Mosaico Central Fluminense-RJ: 13 e 20/10;

- Lagamar (SP e PR) 15 e 22/10;

- MAPES-BA 14 e 21/10.

GERA

Lucas Nunes, Lucas Gomes e Paulo Santana - IAT PR - Lagamar

Miguel Freitas

Quero colaborar, mas estou com muitas aditividades simultâneas. Lagamar.

---

## RESULTADOS DA OFICINA 1 – MAPES

### Grupo A:

#### Visão de Futuro

- Mais diversificação econômica na região que incorpore a Redução na fragmentação
- Projetos inclua monitoramento e controle.
- Ter o arcabouço jurídico e normas funcionando e calibrado para a região local
- principalmente para populações de baixa renda e excluídos

#### Definição do escopo

Foco:

- resgatar o desenho dos corredores com os SAFS

- serviços ecossistêmicos: água problema mais crítico como foco complementar

Modelos:

- Depende da decisão dos produtores e apresentar um cardápio
- Importante considerar um modelo que inclua piaçava e madeiras com uso econômico

Grupo B

### **Visão de Futuro**

- Governança como estratégia da recuperação
- Conselho da recuperação do MAPES
- Conselho gestor atrelado a uma agencia implementadora
- Sustentabilidade na prática
- Importante que se retroalimente com outras cadeias (madeireiras, turismo)
- Importante valorizar as iniciativas nos territórios, planos municipais de mata atlântica e Iniciativas em curso como Natureza Bela, Arbóreto e Euro Clima.

### **Definição do escopo**

Foco:

- Fortalecer as iniciativas já existentes, fortalecer a governança e destaque para o fórum no sul da Bahia que está fazendo o mapeando e análise integrada de cada uma delas de forma integrada com os atores da região público e privada

Modelos de recuperação priorizados no projeto

- Deve ir de acordo com o interesse do território que vai trabalhar
- O que é área pública e privado. mercado agregado
- Viabilizar os atores e ações dessas áreas.
- Cada território tem vocações locais decidida pela população local
- Espécies a critérios dos diferentes modelos mostrem benéficos diretos e indiretos para o proprietário mais ideal
- Considerar hectares factíveis
- A segurança jurídica traga a possibilidade de investimentos externos
- Há diversas instituições internacionais adaptação de muda de clima cumprimento da NDCS e no sentido de restauração e uso sustentável
- Modelos de LPF em áreas que tenham sido degradadas por pasto.
- Áreas destinadas ao PRA
- Ter conhecimento antes pra saber qual a vocação da área, da comunidade

**O que achou das duas visões?**

**conseguimos avançar?**

- Nenhum dos grupos fez indicação da meta de área - prof. PIOTTO
- Não só ter meta em termos de áreas, qual a linha base dessa área?
- Qual a ordem de grandeza? Qual a escala que estamos falando?

## Perguntado à Luciane Agroicone

Dá pra desenhar o projeto com o que temos?

- Se não tem foco o projeto fica meio inatingível
  - Quais os resultados econômicos, receitas geradas, produtos quem vai comprar, aonde começa as ações, qual a nossa capacidade de operação
- 

## Memória oficina 1 – MCF

Presentes:

1. Alexandre Ferrazoli - Funbio
2. Daniel Piotto - UFSB
3. Hendrik Mansur - The Nature Conservancy
4. Bárbara Pellegrini - Viveiro Muda Tudo. Vale das Videiras, Petrópolis
5. Nelson Teixeira da Superintendência de Desenvolvimento Sustentável da Secretaria de Estado de Agric, Pecuária, Pesca e Abastecimento do Estado do RJ
6. Helga Hissa da Superintendência de Desenvolvimento Sustentável da Secretaria de Estado de Agric, Pecuária, Pesca e Abastecimento do Estado do RJ
7. Vinicius Pacheco (IIS-Rio)
8. Fernanda Tubenchlak do IIS.
9. Isis Freitas, Depto de Conservação de Ecossistemas/SASA/MMA. Sim, acompanhei a primeira reunião.
10. Bruno Filizola, Assessor técnico do Projeto Mata Atlântica por parte da Cooperação Alemã (GIZ).
11. Manoel Beauclair - ABIO.
12. Nicholas Locke ( REGUA)
13. Mateus Motter Dala Senta – analista MMA
14. Isabela – estagiária GIZ
15. Luciana Rocha – assessora técnica GIZ/facilitadora da oficina
16. Gustavo Assis – consultor DEVALLOR/facilitador
17. Fragoso Júnior – consultor DEVALLOR/facilitador

## PERGUNTAS PARA AS PALESTRANTES

**Filizola, Bruno GIZ BR** - Parabéns Fernanda, conseguiu trazer coisas bem densas de forma clara e objetiva.

Thais Corral - como foi pensado o modelo de negocios para essa producao agricola sugerida

**Cases Vega, Maria-Olatz del Rosario GIZ BR** - Obrigada, Fernanda, pela sua apresentação, muito boa! Infelizmente, eu tenho que abandonar esta oficina para participar em outra reunião. Bons trabalhos!



**Thais Corral** - esse e um ponto fundamental para convencer os proprietários rurais da região.

**Nelson Teixeira** - Boa tarde, Nelson Teixeira e Helga Hissa da Superintendência de Desenvolvimento Sustentável da Secretaria de Estado de Agric, Pecuária, Pesca e Abastecimento do Estado do RJ. Os modelos propostos para pequenas propriedades consideraram a oferta de produtos nos mercados in natura apenas ou inclui o processamento tb.

**Hendrik Mansur** - Os modelos consideraram a aptidão dos produtores rurais? Quais forragens foram consideradas, outras estruturas como bebedouros, cochos e cercas foram considerados nos custos

**Aline Damasceno** - Qual ou quais o(s) critério(s) utilizado(s) para obter o valor do hectare restaurado de 17 mil, levando em consideração que nas áreas de difícil acesso, que é a nossa realidade, o custo é bem maior?

**Luisa Ázara** - além disso o contexto de terra também, ser dono ou não da terra. Mas a juçara não seria necessário beneficiamento?

**Fragoso Junior** - Maravilha Bárbara. Gostaria de pedir novas contribuições.

**Bárbara Pellegrini** - Viveiro Muda Tudo - eu brinco com o Nicholas que eu quero ser uma REGUINHA aqui na sub-bacia do Rio Fagundes. Ah! E eu gostaria de chamar a atenção para a aprovação, há um ano, da Lei Estadual 8.538 que deve ser a nossa nova 'bíblia'.

**Aline Damasceno**

Eu que odeio jaca, comi o estrogonofe de jaca da Thais e amei!!! :D

**Luciane** -Sim. Fortalecimento do que já tem. Isso é muito importante e um ótimo caminho. Qual seria a oportunidade por exemplo para ampliar essa iniciativa Thais?

**Filizola, Bruno GIZ BR** - Thais, que fala inspiradora, obrigado!!!

**Fragoso Junior** - Muito bom Thais. Obrigado

**Filizola, Bruno GIZ BR** - A diversificação econômica associada a soluções ecológicas que vocês trabalharam é algo que deve nortear os trabalhos desse grupo. Luciane da Agrocione apresentou, Barbara do viveiro comentou

**Rocha, Luciana GIZ BR** - Marina, depois dela, você pode fazer seu comentário, por favor Manoel Beauclair - ABIO (Convidado) saiu da conversa.

Nicholas Locke - a título de ajudar, todos os dirigentes de projetos ambiciosos querem escala, resolver tudo com uma tacada. Nossa experiência é que se inicia reflorestamento com pequenas ações pontuais com pessoas sensíveis a essa ação, e na medida que vai dando certo, a tendência é aumentar. Sabemos da resistência de muitos proprietários em ceder áreas para florestar. Lembrando que temos importantes remanescentes de Mata Atlântica que precisam de fortalecimento, e certamente essas áreas seriam prioritárias para reflorestar. Pessoalmente acredito no trabalho de formiguinha, ao longo de toda a extensão do MCF com vários projetos ocorrendo para garantir longevidade e crescimento, atraindo o público, tanto dos produtores como de moradores e sítiantes. O exemplo da Régua está dando certo e gostaríamos de somar forças nesta proposta linda!

**Bárbara Pellegrini** - Viveiro Muda Tudo - concordo com o Nicholas!

**Luiz Moraes** - vou precisar me ausentar um pouco para atender uma solicitação da Embrapa  
Nicholas Locke  
[https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=zhIsNd7vI9w&ab\\_channel=VegetariRANGO-FlavioGiusti](https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=zhIsNd7vI9w&ab_channel=VegetariRANGO-FlavioGiusti)

**Telmo Borges SEAS RJ** - Fragoso, me recordou dos tempos do ACRE!! bom te ver meu amigo!!

**Bárbara Pellegrini** - Viveiro Muda Tudo - gostaria de destacar que me limitei à questão da PAISAGEM.

**Nicholas Locke** - excelente Barbara e Marina !!

**Lucas Silveira** - prezados, em virtude de uma consulta médica terei que me ausentar agora. Muito obrigado pela oficina, espero que todo nosso trabalho nos gere frutos

**Nicholas Locke** - mandou bem Telmo , excelente !! Sim , estou ouvindo sim

**Bárbara Pellegrini** - Viveiro Muda Tudo - tem uma coisa que considero importante: começar nos locais onde já há algum trabalho, alguma mobilização.

**Nicholas Locke** - acho que a visão tem que ser um incremento de floresta adicional em x anos

**Luisa Ázara** - queremos manter o jovem rural no campo. Coletando sementes e produzindo mudas

**Bárbara Pellegrini** - Viveiro Muda Tudo. Acho que temos que fazer esforços por microbacias, sub-bacias

**Luisa Ázara** - promovendo a educação ambiental e o turismo ecológico nas unidades de conservação e nas propriedades rurais

**Thais Corral** - eu concordo com a barbara, acho que o trabalho tem começar onde já há mobilização. Muitas células geram a escala.

**Luisa Ázara** - recuperando o meio ambiente, aumentando a floresta, agua, fauna..

**Nicholas Locke** - Perfeito Thais!!

**Rocha, Luciana GIZ BR** -Depois da Fernanda: Bruno, Telmo e Nelson

**Thais Corral** - e importante e fazer com que cada ponto seja consistente e possa ter continuidade no tempo

**Nicholas Locke** - Muito bem Bruno, as encostas são prioritárias

**Thais Corral** - sim as encostas e tirar o que resta de gado. Que sofre muito pois a geografia nao e adequada. Jaca verde nas escolas também. Ha grandes empresas na regioao que precisam ser envolvidas na restauracao tais como a Coca Cola que tem a outorga de explorar agua durante 60 anos.

**Bárbara Pellegrini** - Viveiro Muda Tudo - os 5mil hectares têm que ser na RH-V?

**Bárbara Pellegrini** - Viveiro Muda Tudo - Gostaria de mostrar um mapa

**Filizola, Bruno GIZ BR** -Importante essa fala, Telmo! Boas reflexões sobre os desafios e oportunidades da região.

**Thais Corral** - de fato o recursos da restauração requer essa regularização fundiária.

**Filizola, Bruno GIZ BR** - Penso que muitas perguntas que vc traz, vc mesmo já está dando boas pistas sobre o caminho a seguir.

**Bárbara Pellegrini** - Viveiro Muda Tudo - Telmo, será possível compartilhar a responsabilidade de análise do CAR com, por exemplo, Associações de Moradores?

**Filizola, Bruno GIZ BR** - Penso que como vc falou o ponto de partida é pensar a melhor forma de integrar as iniciativas já existentes.

Editada

**Bárbara Pellegrini** - Viveiro Muda Tudo - Quantos têm Renasem?

**Bárbara Pellegrini** - Viveiro Muda Tudo - As áreas particulares contíguas às UC também têm muita diversidade

**Bárbara Pellegrini** - Viveiro Muda Tudo (Convidado)  
+5521981051957 Bárbara Pellegrini

**Bárbara Pellegrini** - Viveiro Muda Tudo - tinha proposta: (1) trabalhar por microbacias/sub-bacias; (2) trabalhar onde há mobilização/iniciativas e iniciativas complementares

**Telmo Borges SEAS RJ** - deve ser considerado que os municípios inseridos no Mosaico central fluminense estão finalizando os PMMA

**Bárbara Pellegrini** - Viveiro Muda Tudo - Todos? Petrópolis também, Telmo? Acho que não, infelizmente...

**Bárbara Pellegrini** - Viveiro Muda Tudo (Convidado)  
gostaria de falar.

**Telmo Borges SEAS RJ** - posso verificar, mais está sendo financiado pelo MMA - GIZ, o escopo pelo que me lembre seriam todos os municípios. Falta o modelo agroecológico da jaca verde que tem já utiliza uma espécie abundante para ampliar produções de segurança alimentar.

**Thais Corral** - temos um modelo de negócios que mostra que há um mercado crescente onde a jaca e um substituto da carne.

**Fernanda Tubenclak** - IIS Acho que a escolha do modelo em si é dentro da propriedade.... e como falei esses modelos são flexíveis. Acho que devemos começar pelas áreas onde pensamos que teremos uma mobilização, como colocado já anteriormente.

Mas podemos pensar também em polos de alguns produtos, como a jaca e a juçara. pra pensarmos em arranjos produtivos

**Bárbara Pellegrini** - Viveiro Muda Tudo - Que boa notícia, Telmo. Tomara

**Bárbara Pellegrini** - Viveiro Muda Tudo - Concordo com a proposta da Jaca. Tem um mercado crescente e é já define a localização: o local do projeto é onde tem jaca.

**Filizola, Bruno GIZ BR** - Para a visão de futuro penso em um arranjo produtivo florestal onde as iniciativas hoje pontuais se comunicam e se potencializam, sentam na mesma mesa de forma organizada e pensam juntos as estratégias para chegar em algo grande, mas precisa ser um passo de cada vez.

**Nicholas Locke** - validação do CAR é importantíssimo!!

**Nicholas Locke** - o ponta pé para unir esforços de reflorestamento

**Filizola, Bruno GIZ BR** - sobre o escopo acho que o Telmo foi bem estratégico e como conhece muito bem as áreas pode dar essa dica e propor de forma realista a escala que deve ser focada. Acho que devemos focar e começar no que já tá na agenda das pessoas que estão aqui e tb outras importantes que ainda não estão aqui. E a questão é como chegar nos produtores e convencer que isso é negócio. Então precisamos investir pesado em comunicação com os donos das áreas - vídeo, folder, cartilha com os modelos....

**Bárbara Pellegrini** - Viveiro Muda Tudo - Na ponta do Fagundes em Areal há um quilombo que também tem um trabalho muito legal.

**Hendrik Mansur** - Perfeito Telmo. Existe a necessidade de identificação de uma ou mais instituições executoras (claro, desde que se tenha o projeto) para a implantação do projeto. A identificação de iniciativas deve facilitar a identificação de instituição executora ou a integração entre a instituição já com iniciativa com a instituição executora do projeto.

**Nicholas Locke** - @Bruno Estamos com mobilizador trabalhando direto nisso. Temos garimpados varias áreas

live:.cid.8e159ed9b0e1810f - Gostaríamos de contribuir com a indicação de microbacias

**Nicholas Locke** - Tamu juntos !!

**Zuleica Maria Moreira** - Identificar ações em curso no território de abrangência do mosaico, que provavelmente deve ultrapassar as informações conhecida por esse grupo, iniciativas municipais, estaduais, federais, universidades, órgãos de pesquisa, e privada.

**Nicholas Locke** - Tamu juntos !!

Thais Corral - muito boa sugestão Telmo

**Thais Corral** - alavancar esses recursos.

**Luciane** - Ótimo Telmo

**Thais Corral** - 021981112108

**Luciane** - 11-941504502 (Luciane - Agroicone)

**Thais Corral** - thais@sinaldovale.org

**Hendrik Mansur** - (24) 98147-3696

**Isis Felipe de Freitas** - Isis Freitas MMA (61)991482135

**Nicholas Locke** - Nicholas REGUA 21 99913 6321

**Fernanda Tubenclak** – IIS - Fernanda Tubenclak (21)995521022

**Hendrik Mansur** - favor me enviar o acesso a plataforma: hmansur@tnc.org

**Thais Corral** - era bom fazer um lista

**Aline Damasceno** - Aline Damasceno (21) 97683-8492

**Nicholas Locke** - Fragoso, uma pergunta , o que vc está quiemando atrás de vc.

**Luisa Ázara** - 21 983487228 produtora agroflorestal

**Bárbara Pellegrini** - Viveiro Muda Tudo - Pra quem devemos encaminhar documentos para compartilhar?

**Gustavo Assis** - Estamos anotando todos os telefones, isso vai facilitar muito a nossa participação. Muito obrigado a todos!

**Nicholas Locke** - @ Fragoso, posso comunicar então que fazemos parte do Projeto Mata Atlântica ?

---

## MEMÓRIA OFICINA 1 – LAGAMAR

### RESPONDERAM:

- Boa tarde! Ricardo Borgianni - SIMA/CFB/DFPB/CAP - SP.
- Boa tarde a todos. Sou o Prof. José Mauro da UFSCar e estarei representando a prof. Fatima, que está em aula da pós-graduação do nosso programa.
- Ivonir Piotrowski- LASEM- UFSCar- Sorocaba.
- laura\_antoniazzi: da Agroicone.
- Ocimar Bim: vale do Ribeira SP- Instituto Florestal.
- Boa tarde, Isis Freitas Depto de Conservação de Ecossistemas do MMA.
- Alcivania - UNESP de Registro.
- Artur Dalton Lima Cooperafloresta Barra do Turvo-SP.
- Eduardo Soares Zahn Eng Agrônomo. Trabalho na CDRS-SAA São Paulo. (Antiga CATI), em Registro/SP.
- Luciana Alves, Projeto ProAdapta, assessora técnica GIZ.
- João Guimarães (consultor - Aquaflora Meio Ambiente).
- Lucas Silveira, Agroicone.



## PERGUNTAS OU COMENTÁRIOS:

- **OCIMAR:** No Mosaico do Jacupiranga depois do estudo, aprovamos mais 300 ha no programa nascentes desses uns 100 ha estão sem andamento. Nesse ano ainda vamos iniciar um projeto de mais 130 ha, compesação da Auto Pista Regis - Serra do Cafesal.
- **PAULO SANTANA:** Gostaria que comentassem se nessa pecuária de baixa rentabilidade e produção, o quanto esse retorno equivale na renda dos produtores?
- **POLLYANA BORN:** que ótimo, Ocimar!
- **RICARDO BAPTISTA:** Daniel, no custo de implantação, foram considerados quanto anos de manutenção? Outra coisa: plantio total é de enriquecimento, ou em qual modelo?
- **OCIMAR:** Parabens Daniel muito bom o estudo.
- **IVONIR:** Quais frutas nativas foram contempladas e como é o comércio das mesmas na região?
- **LUCAS NUNES:** Daniel, qual a base da expectativa de lucro com as mirtáceas nativas? Levando em conta o tempo que elas demoram para começar a produzir e considerando que o mercado delas não é tão consolidado
- **PAULO SANTANA:** Gostaria que comentassem se nessa pecuária de baixa rentabilidade e produção, o quanto esse retorno equivale na renda dos produtores?
- **OCIMAR:** Porque vcs não utilizaram a pupunha nos modelos? - A pupunha como a banana é uma cultura muito bem estruturada na região.
- **RODRIGO CONDÉ:** Os custos de manejo do SAF também estão incluídos nesses valores? Pq diferente da restauração convencional, exigirá podas constantes, manejo da matéria orgânica, etc...
- **ALESSANDRA OLIVEIRA:** Daniel dentro da cadeia vocês chegaram a avaliar a questão do beneficiamento das frutas nativas? Ex: Fruta do Açaí da Juçara.
- **ALCIVANIA:** É importante prever o desenvolvimento dos mercados para essas frutíferas nativas.
- **PAULO SANTANA:** Pessoal esses frutos de mirtáceas, são frutos de grande predação , sem tecnologia de manejo e controle fitossanitário, qual a proposta para solucionar esse problema para a aceitação dos frutos tanto para produtos quanto para consumo?
- **OCIMAR:** Os cambucy que plantamos no Mosaico com 2,5 anos ele começou a produzir.
- **RICARDO BAPTISTA:** Daniel, vocês não consideraram a exploração do palmito de juçara como produto? Há possibilidade de regulamentar o manejo aqui em SP.

- **LUCIANA MARA GIZ:** prezados, vou precisar me ausentar, desculpem.
- **ARTUR COOPERAFORESTA:** Quanto a implantação dos sistemas agroflorestais, seria fundamental considerar a produção de alimentos (anuais), principalmente nos primeiros 18 meses, como: feijão, milho, mandioca, hortaliças, entre outras, principalmente nas propriedades das comunidades tradicionais. Pois muitos sistemas agroflorestais na região já aproveitam os primeiros meses para a produção de espécies anuais.
- **JOÃO GUIMARÃES:** Consideramos perdas significativas de frutas nativas por fauna nativa, baixa tecnificação, dificuldades de beneficiamento...por isso as taxas de retorno foram relativamente baixas, seguindo uma visão bem conservadora.
- **RICARDO BAPTISTA:** eu estou afirmando que é regulamentado o manejo do juçara para palmito.
- **OCIMAR:** esse regulamento está na SMA 189/2018. Resolução SMA 189.
- **BRUNO GIZ:** Ótima apresentação, Daniel!
- **LUCAS NUNES:** Muito bom Daniel.
- **JOAO GUIMARAES:** Ótima apresentação, Daniel! Grande poder de síntese! Preciso ir embora, por conta de outras obrigações...espero que a oficina continue tão boa como está! Abraços a todos.
- **DANIEL THA:** obrigado João, abraços.
- **OCIMAR:** Essa área de 11 mil ha, é para o lagamar expandido em Sp(chegando em Eldorado barra do turvo , miracatu...), a área do mapa que o Daniel apresentou?
- **POLLYANA BORN:** Sim, isso mesmo.
- **JORGE DE ANDRADE:** Parabéns a todos pela organização e pelas apresentações. Infelizmente precisarei sair agora.
- **RICARDO BAPTISTA:** Laura, como você avalia a contrapartida dos produtores ser em horas de trabalho? No PDRS, nós utilizamos as horas de trabalho dos agricultores em projeto financiado pelo Banco Mundial para a implantação de SAFs no Estado.
- **LUCAS NUNES:** Laura, uma dúvida é sobre como convencer o produtor a adotar alguma das metodologias propostas fora das áreas de RL. Ao ler o projeto e assistindo a apresentação, deu a entender que tem uma boa parte da área a recuperar fora de APP e RL. Custo de oportunidade da terra? Valor presente líquido? Muitos deles têm pouca mão de obra disponível nas propriedades e região, como vencer isso?
- **BRUNO GIZ:** Tem razão Lucas, a restauração em nível de propriedade muitas vezes parece inviável e por isso os resultados dos estudos precisam ser divulgados em linguagem acessível. Laura pode comentar melhor em números, mas o que vimos com

as análises é que o aumento da escala é a chave para viabilizar a cadeia e mobilizar os proprietários. E por serem produtos em expansão, o aumento da oferta irá beneficiar toda a cadeia, pois a indústria nesse caso quer mais volume.

- **LUCAS SILVEIRA:** Prezados, devido a uma reunião de trabalho eu terei que me ausentar da nossa reunião. Obrigado pela oficina e abraços.
- **EDUARDO SOARES:** Coloquei a divulgação do evento pois temos aqui uma **grande demanda de restauração das APPs por ação do MP. o desafio é integrar esta restauração com geração de renda.**
- **ALCIVANIA:** Pode postar o link novamente do grupo do lagamar sao paulo. Obrigada.

#### **SALA DA LUCIANA:**

**PAULO SANTANA:** pessoal to meio perdido aqui com essas salas.

**LUCIANA GIZ:** Eduardo-CDRS, antiga CATI, cuida do CAR em SP, veem passivo na região do vale do Ribeira no tema da recuperação de APP, são áreas valiosas por produzirem banana. oportunidade: geração de renda e extensão rural para o agricultor. Reestruturação na secretaria de agricultura e futuro incerto. há dúvidas sobre como a instituição consegue somar, mas acredita que é um trabalho fundamental. importante: **envolver agricultores familiares, redes de coleta de sementes (entre agricultores), foco no que é economicamente sustentável para o agricultor.**

**LUCIANA GIZ:** Ocimar-IF **geração de trabalho e renda para produtores de mudas e sementes tanto em UCs quanto fora. Olhar para o viés econômico, criar novos mercados para os grupos que eles já trabalham, potencializar quem já está envolvido,** convencendo a partir do retorno econômico, mas também **usar fomento (instituição entra com insumo, produtores entram com mão de obra que poderia ser remunerada)** e subsídios. Cooperafloresta é um bom exemplo disso. é preciso avançar na comercialização.

**Visão de futuro:** o vale do Ribeira também ser um "exportador" de mudas e da tecnologia social da agrofloresta.

Alcivania-UNESP-acreditam nisso e a rede de viveiros é o resultado de um processo coletivo, há muitas dificuldades para trabalhar... é algo que precisa ser fomentado (capacitação e apoio). a restauração casa com a demanda por mudas e sementes, elas se completam. é necessário ajudar os produtores, mas é fundamental **desenvolver a cadeia produtiva para trabalhar as deficiências de mercado.**

Artur-Cooperafloresta - um projeto envolvendo os diversos atores (quilombolas, ater, universidades, ambiente, etc) é muito importante. o **turismo entre forte junto com os SAFs...** tudo isso junto com a geração de renda e a produção de alimentos. a **recuperação ambiental nao pode ser separado da geração de renda. o cerne está nas pessoas**, cidadão e cidadãs... não pode faltar o trabalho de educação ambiental. uma metodologia muito boa é a campesino-campesino, isso já foi usado com comunidades indígenas, com grande potencial para o vale e para outras regiões.

Ricardo-SIMA - o CAR pode dar uma ideia de áreas com necessidade de recuperação. em relação às sementes, ela pode ser fomentada nos quilombos, por exemplo, com os jovens, que pode contribuir para envolve-los numa cadeia produtiva e num projeto pode ser positivo. uma das cadeias produtivas que queremos fomentar é a da juçara para explorar o palmito, já há uma resolução normatizando isso demonstrando como pode ser feito para gerar renda e enfraquecer o comércio clandestino. num projeto dessa magnitude poderia gerar um impacto interessante.

**EDUARDO SOARES:** Além de tudo isto o **fomento às redes de coleta de sementes** como alternativa de renda.

**LUCIANA GIZ:** Ricardo-lembrar da geração de renda nas entrelinhas, abóbora, mandioca, etc que também precisa ser trabalhado, mas co ater e **mercado...** lembrar que isso é o que vai sustentar o saf nos primeiros anos.

ARTUR COOPERAFORESTA: Sim, nos sistemas agroflorestais da região, há geração de renda logo nos primeiros meses de implantação, com as espécies agrícolas.

## **VISÃO DE FUTURO**

geração de renda e extensão rural para o agricultor

**foco no que é economicamente sustentável para o agricultor**

**geração de trabalho e renda para produtores de mudas e sementes tanto em UCs quanto fora.**

Fomento às redes de coleta de sementes como alternativa de renda

geração e renda por meio de SAFs para os primeiros anos de implementação

## **Relato Grupo 1, data: 23 de outubro de 2020.**

Marcio – Forum Florestal; Paulo – Ciclo – Econanfi; Renata – Ci-Brasil; Danieli Nobre – Ci-Brasil; Armin – GIZ; Fragoso – mediador?; Pablo – SEMA; Lucas Silveira – Agroicone; Ivana - GIZ

9 pessoas.

Danielle Ci-Brasil

### **Por que o grupo vai existir?**

**Márcio:** para organizar as iniciativas, realizar cronograma de atividades, sair da inercia.

**Renata:** continuidade das atividades das oficinas, alguém que vai pensar mais ligado ao território, ligada ao projeto, mas, não somente isso. Responsável por pensar como esse projeto se insere no território, ajude a levar a estruturação da cadeia no território, seja um elo.

**Paulo:** pensar, com o desafio que está imposto, considerando o tamanho e áreas degradadas que precisam ser recuperadas, pensamos pensar além do projeto, e ter ambições para além disso, de repente como a estrutura do pacto funciona como um todo, de forma mais local – de repente se tornar membro para atuação no território que trabalhamos. É preciso estabelecer uma identidade própria para o grupo, para que ele se reconheça como estrutura, para se apresentar mais de que os indivíduos que fazem parte, por exemplo o pacto, que funciona independente de quem esteja ou não presente. Desafio: formar uma identidade forte para o grupo.

**Pablo:** No intuito de estabelecer a governança local, em prol de uma restauração menos pontual em mais de longa escala, com objetivos comuns, e estabelecer áreas prioritárias para a região. Identificando os fatores de restauração e os ganhos com a restauração de grande escala. Um grupo coeso, em prol desse objetivo maior.

**Armin:** para garantir a visão territorial, de forma integrada; disponibilizar e garantir acesso as informações que estão geradas, e encaminhar e acompanhar o monitoramento em campo dessas ações de restauração, pensando nos protocolos que o pacto estabeleceu nos livros/referencial teórico. O Pacto são parceiros, inclusive na elaboração dos bancos de dados. A governança tem que garantir e ter uma animação para animar o processo.

### **Quem está disposto a participar desse grupo executivo?**

**Marcio** – Fórum Florestal da Bahia. Tem interesse. E adiciona que o grupo pode estabelecer metas e o promover engajamento de atores regionais. O fórum pode contribuir para o engajamento de parceiros e instituições, e comunicar, auxiliar no monitoramento das atividades e localização delas.

**Renata** – Conservação Internacional – Destaca, que possuem uma equipe de gestão de conhecimento, com uma base de dados, trabalhamos na região com clima e temos modelagens, uma serie de dados que podemos compartilhar para tomadas de decisões de áreas e ajudar nos protocolos de priorização. E a integração de cadeias de produtivas, pesca e turismo. Interlocução com os atores e apoiar na captação.



**Pablo** – Secretaria de Meio ambiente da Bahia – Cogitou o Inema, em diversas diretorias que lidam com a pauta de restauração, e vê como oportuno essa disponibilização de informações e dados, que podem contribuir para o processo de identificação de áreas e cadastros criados e validados. E dispor de experiências, que ao longo dos anos a semente realizou. E os servidores especialistas que lidam com a temática de restauração e certamente irão contribuir (Vitor, Felipe Bastos, Liana) e dar um suporte ao trabalho a ser realizado.

**Paulo Vila Nova** – CICLOS (ONG com 2 anos de criação) – possuem pessoas com atuação na região e com experiência que podem contribuir na articulação e desenhos de modelos de projetos, de estrutura.

### **Quem será o proponente para aplicação do projeto?**

**Paulo:** diz que para o que se desenha, a estrutura mais orgânica – CI-Brasil – pelo histórico na região. Pois as iniciativas de restauração e conservação tem uma participação ativa da CI, considerando também a estrutura e respeito nacional. Indico a CI-Brasil.

**Renata:** diz que estamos retomando e está na nossa estratégia na cadeia de restauração. Temos pouca equipe e precisamos consultar internamente e entender qual a demanda. Temos estrutura e interesse, mas, precisamos verificar internamente.

**Marcio:** unir esforço, se tiver como fazer um consórcio ou associação de associações para que todos fossem proponentes, teria força e mais visibilidade para a região. “unidos venceremos”.

**Fragoso:** diz que há uma possibilidade de criar o consórcio.

Há discussões sobre qual melhor modelo, quais usos de CNPJ, ou grupo executivo.

**Paulo:** destaca que a CI, pode se apresentar como a instituição que entra nos representando.. e que criar uma estrutura com CNPJ é mais pesado, e devemos trabalhar como uma proposta nossa e nos comprometendo. E que alguém precisa se apresentar como proponente. Diz que o Fórum pode ser o articulador, e a CI a estrutura que ligará as ideias dos parceiros.

**Renata:** independente da instituição proponente, entende que a proposta vai ser de um grupo, e que as ações serão feitas pelo grupo. E difícil captar recursos por uma instituição nova. E que concorda com o Fórum para engajar e entrar no processo.

**Marcio:** diz que estão discutindo dentro do fórum a criação de um consórcio. É mais uma provocação para o grupo, e que de fato não é fácil criar um consórcio. E pode repassar ao grupo os passos para essa criação.

**Paulo:** ressalta a questão de ter uma identidade para o grupo. Que podemos ter um Grupo “fantasia” e que teremos uma instituição com CNPJ para determinadas situações. Apenas sugestão.

**Pablo:** concorda com Marcio, ter uma gestão mais compartilhada, pois o objetivo do grupo é uma cooperação dos atores. E dispõe a SEMA como possível instituição proponente do projeto, destaca: tem desenvolvido cooperações com instituições internacionais (MATOPIBA por exemplo); e relata outras parcerias e experiências de projetos com restauração e captação de recursos. No entanto, precisam entender a dimensão da proposta e demanda de equipe, e qual o grau de responsabilidade.

**Ivana:** justifica que a restauração não é o foco do trabalho dela; que estão mobilização do mosaico no projeto Terra e Mar; diz que a CICLO e CI serão bons representantes, e que tem interesse pessoal. Se coloca como COLABORADORA.

**Plano de ação:** foi relatado por Fragoso em uma tabela.

**Paulo** – se coloca à disposição para participar da próxima reunião a ser agendada.

#### **Relato Grupo 2, data: 23 de outubro de 2020.**

**Rocha, Luciana** GIZ BR - Alessandro-além de estar na Econamfi, ele fez parte do IESB, que participou do projeto corredor da Mata Atlântica. há 2 anos criou o instituto ciclos. não devemos seguir no processo como Econamfi, mas como instituto ciclos, que atua neste território. o instituto atua no Extremos sul nas discussões dentro do fórum florestal, tem uma cadeira no fórum. Alessandro Econamfi-vai consultar os colegas da Econamfi para verificar quais papeis ela tem disponibilidade para assumir (por exemplo, se pode atuar como proponente ou implementadora)

**Liane SEMA-BA**-considera que instituições como WWF poderia ser uma boa gestora de projetos. A fundação Luiz Eduardo Magalhães fez a gestão do recurso. Mas precisamos verificar qual instituição poderia fazer isso. Não vê como a SEMA-BA poderia assumir isso, por falta de estrutura

Rocha, Luciana GIZ BR - Luciane-pergunta quem deveria estar aqui? WWF poderia fazer apoio financeiro e ou executora, por exemplo. é importante trazer organizações que possam contribuir. Liana considera que é importante trazer a TNC, a fundação Luiz Eduardo Magalhães, a CI, o instituto floresta viva (talvez)  
[16:43] Rocha, Luciana GIZ BR

**Daiane Inema**-concorda com Liana sobre a participação dos órgãos públicos no projeto (como participantes, mas não como proponentes). temos experiencias interessantes e podemos contribuir com essa troca (lições aprendidas, o que pode ser testado, etc). é necessário expandir e não fazer ações pontuais, trabalhar em escala. aproveitar o uso de tecnologias para compartilhar informações.

**Rocha, Luciana GIZ BR** - Danilo Sette-citou que tem contatos próximos à Aspecs que envolve produtores de eucalipto no sul da Bahia e tem 34 mil hectares com uma boa área para recuperação. Danilo- esse grupo tem interesse e está certificado FSC

**Rocha, Luciana GIZ BR** - Bruno sugere que Luciane e Danilo façam uma bilateral com a Aspecs. naquela região e além disso, Danilo citou que a Veracel e a Usina Santa Cruz que trabalha com açúcar e álcool, conhece pessoas e pode facilitar um pouco (Virginia, na Veracel)

Liana vai conversar internamente sobre esse assunto e identificar os atores nas empresas para serem contactados

Alessandro-cita que o caminho fácil para contactar essas empresas é através do fórum florestal e as empresas têm cadeira nesse fórum e isso pode ajudar a abrir portas

**Filizola, Bruno GIZ BR** - Lu Rocha quais as outras perguntas que faltam?

**Rocha, Luciana GIZ BR** - Danilo também tem contato com pessoas na Usina Santa Cruz e pode facilitar isso. a usina está iniciando um programa de fomento com produtores locais, mas antes ela só usava áreas próprias e certamente vai ter que restaurar

**Luciane** - Danilo vou te enviar um e-mail para você depois  
[17:03] Rocha, Luciana GIZ BR

**Luciane, Agroicone** - já tem abertura junto à WWF, WRI, CI e TNC (Rubens Benini)

**Rocha, Luciana GIZ BR** - Luciane-é um grande desafio trazer as 3 grandes para uma mesma mesa

**Luciane** - Isso mesmo. Sim nós podemos ir junto nas reuniões. Até trazer mais atores que a gente citou aqui como importante. Eu acho uma boa

**Rocha, Luciana GIZ BR** - Luciane lembrou da sugestão do mapeamento deixada na planária para identificar onde estão os corredores que são necessários focar, além das que já foram citadas

**Luciane** – Sim

**Rocha, Luciana GIZ BR**

**Liana**- diz que Inema ja tem informações cartográficas e que podem orientar a decisao de áreas mais estratégicas ligando as matas já existentes e vendo RL, APP e também o CAR para ver o que se pode fazer nas áreas mais estratégicas

**Rocha, Luciana GIZ BR** - Daiane-o Inema não tem um mapeamento para restauração, mas isso é muito importante e precisa ser uma atividade do projeto ponte e além disso, precisa ter uma indicação do diagnóstico das áreas, pois existem algumas áreas onde não é preciso fazer muito esforço, aquelas que já tem potencial de regeneração natural... isso influencia na metodologia a ser adotada. isso dá uma linha do que está por vir

**Rocha, Luciana GIZ BR** - Alessandro-sugere pilotos-demonstrativos para chamar a atenção dos agricultores que é possível recuperar a área e que é possível gerar retorno. Liana-importante lembrar que o trabalho deve ser feito com SAFs, incluindo nativas

**Rocha, Luciana GIZ BR** - Liana-reforça que apenas cercar as áreas fica muito mais barato do que plantar. Danilo-lembrou da Simbiosis e que pode envolve-los, porque eles trabalham com espécies nativas para fins econômicos, principalmente as madeiras. Eles têm viveiro de nativas  
Bruno-reforçou a importância de incluir as nativas nos Safs e que a Simbiosis pode contribuir nisso  
Danilo-comentou que deixar a regeneração natural sem empurrão não funciona muito, é preciso fazer algumas ações (lidar com clareiras, adubação, etc)

---

## MEMÓRIA DA OFICINA 2 – MCF

### TRABALHO DO GRUPO 1

**PRIMEIRA PERGUNTA:** 1) ABIO - Manoel - Construção coletiva para articulação necessária para o engajamento dos produtores e envolvidos.

2) Muda tudo - Bárbara - Decisão coletiva dos locais onde o/os projeto/s vão ocorrer e qual tipo de ação será realizada em cada local;

3) Fernanda IIS - Juntar expertises para a elaboração de um projeto de longo prazo

4) Vinicius Pacheco IIS - o grupo terá o objetivo de otimizar a logística de implementação dos projetos e todas as etapas da cadeia produtiva proposta;

5) Hendrik Mansur - TNC A importância do Grupo e contribuir para uma visão regional, promover a integração, a cooperação e a parceria entre os atores locais. Isso possibilitará a mudança do status atual (pequenos projetos individuais). Num outro momento deverá ser definido uma proposta de áreas prioritária com base técnica;

6) Nicholas/Regua - definir um projeto de longo prazo para o reflorestamento de áreas do MCF

**SEGUNDA PERGUNTA:** Quem deseja participar do GE? 1) Abio/Manoel; 2) IIS/Scala; 3) Muda Tudo/Pro Mudar Rio. 3) Regua OBS1: Projeto PONTE - Agroicone mobilizará recursos para contratação de 1 instituição para encabeçar a mobilização do Grupo Executivo. OBS 2: O Comitê gestor exercerá as atividades executivas (enviar convites, mobilizar, etc) até a definição de recursos e contratação de uma instituição T

**TERCEIRA PERGUNTA:** Quem se disponibiliza a ser proponente sozinho ou em cooperação? 1) IIS 2) Pro Mudar Rio; 3) Abio. AGROÍCONE se comprometeu a coordenar o GE para a primeira reunião.

Recuperação de paisagem?

RPPN que já estão estabelecidas

construir o projeto junto, realizar a articulação e engajamento

cada um pode contribuir de uma forma

**ABIO** - pode apoiar na articulação e no engajamento envolvidos na produção de alimentos/comercialização

**Fernanda** - produção com escoamento

**Luisa** - cachoeira de macacu

pensar em estratégias que gerem renda para as pessoas no campo.

Há alguma resistência de alguns modelos.

Falta qualificação dos jovens no campo. Pensar em estratégia de mobilização de atores pessoas dispostas de receber o reflorestamento em suas áreas. Pensar na estratégia de capacitação dos jovens e adultos nesse projeto.

**Manoel** construção coletiva para ART

**Barbara** - definir as áreas e as atividades onde no projeto são mais promissores para esse projeto avançar em escala de paisagem. Definição r as frentes , reflorestamento, SAF definir um ou mais

modelos.

**Fernanda**-juntar as expertise que cada um vai desenvolvendo  
Reunião data tal pra definição  
União cooperação,

#### **Hendrik**

Sair do status de pequenos projetos para uma escala regional. Se não enxergar o todo não vai fazer o todo. O importante agora é ter uma visão geral. Não tem recurso financeira e pessoal pra atuar em toda a bacia/mosaico. Primeiro tem que ser visito toda a parceria para cooperação.

No Comitê do Guandu, de bacias, foi definido as áreas prioritárias. Reforçou os dados técnicos. A força política aumenta na medida que o grupo cria força. Mas pra isso é necessário ter um grupo coeso pensando regionalmente. Desta forma é possível priorizar um projeto único regional.

**Scara**- ISS está a disposição o grupo do executivo e liderar a capitação de recursos e ou apoiar os esforços. Subsidiar qualquer iniciativa no sentido de construir o projeto de escala

A importância desse grupo amplo, consegue alcançar o entendimento de uma rede e nos diferenciar de outros casos, no espírito de cooperar, coordenar e comunicar os esforços. A gente se diferencia esse trabalho de base a ser feito. Ter um animador. Não temos condição pode liderar mas apoiar. Para criar uma liga e comprometimento

Promudas pode apresentar-se como consórcio de proponente.

Todas as organizações que estavam participando do grupo se colocaram a disposição para participar do grupo executivo.

## **TRABALHO DE GRUPO 2**

### **Hendrik Mansur**

Sugiro incluir nos aspectos institucionais a estruturação de um sistema de coordenação e mobilização dos atores locais.

### **Barbara Pelegrini**

Foi proposto também a valorização dos viveiros e o reconhecimento do valor real das mudas. Do ponto de vista dos viveiros (Marina, eu e Nicholas) preferimos o uso da semente coletada localmente em lugar da compra de sementes.

Mais ainda, considerando a riqueza genética dos lotes.

### **Fernanda Tubenclak - IIS**

Outro ponto nesse sentido é a utilização do potencial de regeneração natural para termos ações mais custo-efetivas

### **Barbara Pelegrini**

Por que estamos centrando no pequeno produtor, que tem menos de 1 módulo rural e é o segmento que menos representa áreas para restaurar? Em especial, me preocupa os valores das remunerações do trabalho dos produtores rurais. É muito pouco não apenas para convencê-los a mudar seu modo de produção como é muito pouco para sustentar uma família (que dirá de financiar os sonhos).

### **Luisa Ázara (Convidado)**

os sistemas agroflorestais podem gerar renda para o peq. Produtor alem de ajuda-los com a adequação ao car

### **Barbara Pelegrini**

As áreas já indicadas no CAR pelos proprietários poderiam ser o foco. Muito mais impacto de paisagem. E sem precisar 'convencer' - posto que o proprietário já manifestou interesse de regularizar.

### **Hendrik Mansur**



A implementação pode ser executada por várias instituições, mas um projeto único (visão de ganho de escala) envolvendo várias iniciativas e uma coordenação geral é fundamental

**Barbara Pelegrini**

Podem gerar renda, concordo, Luiza. Mas estamos falando de impacto de paisagem e eles têm pouca terra. E estamos falando em ultrapassar a resistência de mudança. Não é fácil convencer o produtor rural a mudar. Ainda mais com remuneração muito próxima do que ele já tem...

**Hendrik Mansur**

Só para esclarecimento a TNC não será coordenadora e nem executora, poderá ser parceira na Região Hidrográfica do Guandu. A TNC atua fortalecendo as instituições locais.

**Hendrik Mansur**

No meu entendimento elaboração do projeto e apresentação a possíveis parceiros financeiros (captação de recursos) deve anteceder a comunicação com produtores. Assim evitamos expectativas no produtores e evitamos perder credibilidade.

**Barbara Pelegrini**

O Inea financiou a elaboração dos CAR de vários produtores rurais cujas terras são em áreas de amortecimento das UC

**Marina Figueira de mello (Convidado) (Guest)**

Acho importante atribuir um papel muito maior para as unidades de conservação do que o que está sendo pensado até aqui.

**Nelson Teixeira (Guest)**

[3:07 PM] Nelson Teixeira (Guest)

Perfeita colocação Hendrick

## MEMÓRIA OFICINA 2 – LAGAMAR (SP e PR)

### Restauração Produtiva na Região Lagamar

#### Visão de Futuro

- Fortalecimento da governança para gerar um maior engajamento dos atores (produtores e a demanda) e implementação de modelos viáveis vinculados a um mercado de interesse (p.e ecoturismo).

#### Foco

- **Bacia litorânea – Baixo IDH e renda**
- Morretes
- Antonina
- Guaraqueçaba
- Guaratuba
- Paranaguá
- Pontal do Sul

#### Escopo

- Cooperativas locais
- Pequenos e médios produtores
- Alguns grandes produtores (búfalo e pupunha)
- Integração com restaurantes/chefs de cozinha (litoral e planalto) e ecoturismo/observação de aves

#### Metas

- **5 anos**

20 áreas piloto implantadas – Unidades demonstrativas (entre 0,5 a 3ha)

Totalizando 50 ha

Produtores e técnicos mobilizados e capacitados

Cadeira produtiva minimamente estruturada (mudas, safes, restaurantes/chefs de cozinha, ecoturismo)

**20 anos**

500 hectares implantados (2.500 ha identificados)

Ecoturismo fortalecido

Abordagem

- SAF Biodiverso com foco em frutíferas nativas (similar a modelagem já realizada, porém com mais espécies anuais)
- Adensamento/enriquecimento com frutíferas
- Sistemas silvipastoris com espécies nativas/exóticas (madeira e conforto animal)
- Diversificação de áreas de pupunha
- Ecoturismo associado as atividades produtivas sustentáveis – Grande reserva Mata Atlântica

### **Eduardo Soares Zahn**

Na questão de comercialização de produtos da Mata atlântica, acho que a COOPAFASB seria um parceiro viável.

### **Rocha, Luciana GIZ BR**

Ricardo Rodrigues (Esalq-USP)-ajudar a dar a sustentação científica ao projeto. uma experiencia que tem com a UICN e WRI foi de conceitos de modelos de aproveitamento econômico na África e daí saiu a um conjunto de modelos aplicaveis. desde que o conceito esteja bem definido, saem resultados surpreendentes, incluindo espécies arbóreas, etc e foi construido de forma muito participativa e coletiva.

**Laura Agrícone** - pensar como "casar/considerar" os modelos já prontos aos exemplos citados pelo Ricardo Rodrigues. pode dar flexibilidade ao que já foi feito

Ricardo - beneficio para a natureza e bem-estar humano foram levados em conta nos modelos criados na África. levando em conta os manejos e as situações locais. foram validados e aplicados com sucesso

**Eduardo Soares Zahn** - Concordo com o Ricardo. O produtor tem que se sentir o dono do projeto, se não fica difícil o sucesso

(1 curtiu)

**Rocha, Luciana GIZ BR** -Perguntas: 1. para que esse grupo vai existir? 2. quem está disposto a participar? 3. quem será o proponente? 4. quando o grupo vai se reunir novamente?

**Arthur Cooperafloresta**- sente falta das famílias beneficiárias (quilombolas, agricultores, etc) nesse processo, então é importante inclui-los já neste processo. Qdo começaram um projeto da Cooperafloresta esse envolvimento foi feito desde o princípio, em que eles ajudam a construir o conceito. A agrofloresta é a cara do dono.

**Laura Agroícone**- a comunicação e engajamento com o público é uma atividade já pensada como necessária, mas é preciso ter clareza de como esse trabalho será feito, que recursos são necessários, etc

**Rocha, Luciana GIZ BR** - Arthur- o que mais foi necessário no projeto anterior: pessoas, condução, combustível, alimentação e mudas, sementes (depois)

**Rocha, Luciana GIZ BR** - Laura-o material já existente no projeto não é adequado para agricultores e precisa ser transformado em algo que seja adaptado a esse público, para mostrar que tem benefícios ecológicos, sociais e econômicos. é um livreto, um folder, um vídeo, o que fica mais adequado

[16:18] Roberto Resende (Convidado)

Sim

**Ricardo Rodrigues** - Laura e Luciana, como já disse posso e quero sim contribuir com essa proposta linda de projeto. Consigo fazer isso dentro das minhas limitações de tempo, mas posso ir disponibilizando conhecimento científico atual e rever os documentos, colocando meus longos anos em restauração e garantindo que esses conceitos científicos estejam atualizados e bem consolidados. Abraço e parabéns de novo.

**Ricardo Rodrigues** - vou sim Arthur. Quero muito. Deixa passar essa loucura!!

**Artur\_Cooperafloresta** - Sim, Eduardo. Boa. Ok, Prof. Ricardo.

**Ricardo Rodrigues** - Meninas, Já mandei material para vocês por e-mail. Vou ter que sair. Abraço para todos, foi um fazer vê-los e fiquem bem!!

**Alcivania** - Gostaríamos de contribuir nas etapas de elaboração e execução do projeto.

**Rocha, Luciana GIZ BR** - Eduardo-CDRS-o modelo a ser implantado é uma discussão a ser feito com os agricultores, podemos identificar cooperativas e associações que já trabalham com isso, mas o que cada um vai plantar é uma decisão do produtor (para que ele tenha comprometimento). a questão ambiental também é relevante e dá para incluir pessoas que estão em outras áreas e já tem informação no CAR. CDRS pode ajudar na parte de mobilização

**Laura Antoniazzi** - COOPAFASP (Gilberto Hota e Marcelo) que trabalha com comercialização de juçara, e Instituto Auá

**Alcivania\_UNESP** – Dessa. Eu não estou conseguindo. Eu tenho contato com eles

**Rocha, Luciana GIZ BR** - Alcivania e Eduardo podem fazer contato com instituto Auá

**Rocha, Luciana GIZ BR** - Laura - pontua que é importante ter mais de uma organização proponente do projeto ponte, pode ser a Agroicone e mais alguma organização local

**Laura**-de agora ao final de novembro teremos um período para preparar o projeto ponte e buscar financiadores. com o projeto ponte será feito o engajamento dos produtores e comunicação e articulação em 1 ano (ou mais ou menos). e talvez o mesmo financiador possa financiar um projeto maior e de longo prazo (com x produtores e xx hectares)

**Ocimar SIMA**-no projeto grande poderia ser criado um fundo para financiar os agricultores. talvez separar os agricultores por tamanho, tradicionais ou não e entrar tbem nos agricultores com mais de 4 módulos (o pessoal da banana, que tem obrigação de cumprir a lei)

[16:50] Rocha, Luciana GIZ BR

**Roberto Iniciativa Verde**-para conversar com alguns novos atores e público participante é preciso ter clareza sobre o perfil do projeto. é preciso fazer essa mediação

**Ocimar** - Voltando no material gráfico que a Laura falou, acho que uma cartilha com linguagem acessível poderia ser legal

**Laura**- incluir na apresentação as informações sobre financiadores e outras que deem concretude para atrair outros parceiros

**Bruno** (LASEM - UFSCar/Sorocaba)- sim

Ocimar - 16 e 17 é bom pra mim

Artur\_Cooperafloresta - Nas segundas por aqui é complicado para eu poder participar.

**Ocimar** - Pra mim pode ser

**Roberto Resende** – ok, 17 de manhã

Artur\_Cooperafloresta - Sim dia 17

**Laura**-sugestão de data de reunião do grupo executivo/comitê gestor - dia 17/11 as 10h as 11h30

**Laura**-agroícone vai subir para a plataforma todas as informações que vierem a partir desse diálogo com o comitê; já indicar na apresentação quem seriam potenciais financiadores do projeto ponte

**Ocimar** (Convidado)

Restauração com retorno economico, os dos 5 modelos 4 tem retorno economico

**Eduardo**-a resolução 189 diz o que pode e o que nao pode ser mexido a qualquer tempo seja SAF, bananal ou seringueira. mas se for RL e APP há outras regras a serem levadas em conta

**Rocha, Luciana GIZ BR** - Laura-isso pode ser um ponto de atenção do projeto maior (e pode ser deixado mais claro ano que vem e depende do financiador). isso pode ser incluído na análise de risco. é preciso ter isso em mente

**Rocha, Luciana GIZ BR** - Ocimar lembrou que o longo prazo é necessário para dar o retorno econômico da área, por exemplo, no caso de madeira é preciso saber como lidar com isso.

**Ricardo Baptista Borgianni** - Mas esse risco do agricultor não querer e um dia mudar o uso do solo sempre existe. Vai depender muito do envolvimento dos agricultores. E do apoio em todas as áreas, desde a implantação até a comercialização.

**Artur\_Cooperafloresta** - Sim, a comercialização é fundamental.